

20|04|2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1429
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

**Futebol juvenil:
Juniões do
Sporting de
Espinho
continuam na
liderança**

Arquivo

CULTURA - FESTIVAL DE CINEMA E VÍDEO JOVEM

FEST pondera abandonar Espinho



SOCIEDADE - FEIRA DE ESPINHO

FEIRANTES COM CONDIÇÕES PRECÁRIAS



POLÍTICA - ELEIÇÕES NO PSD

Duas listas,
um objectivo:
unir e reforçar
o partido

DESPORTO - VOLEIBOL

SCE recebe
Guimarães na
luta pelo título

AAE discute
manutenção
na A1 com o
Amares

Tragamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net


www.engrenagem.net

ECOS DA MARE**Páscoa = Feira Semanal?**

É sabido que a religião já viveu melhores dias. É sabido que muitos dos feriados religiosos são aproveitados pelos portugueses para um passeio. E a Páscoa é o maior exemplo disso mesmo. Durante a época Pascal, os serviços públicos pararam literalmente. A partir das 13h da tarde de quinta-feira já mais não se trabalhava, tendo apenas retomado na terça-feira. O País parou! Parou mesmo em tempo de crise. Crise?! Mas quem falou em crise?! Função Pública parada, desde quinta-feira... É isto que é a crise? Já para não falar da Assembleia da República, onde parte dos nossos digníssimos deputados decidiram partir na quarta-feira.

Mas enquanto muitos, mesmo em tempo de crise, regressavam a casa das férias que a Páscoa proporcionou; outros aproveitaram a segunda-feira para passear e o destino mais provável foi as festas e romarias. Mas não só. Pelo menos, no que toca a Espinho.

Na semana em que o Maré Viva apresenta uma reportagem acerca do momento de degradação que vive a Feira Semanal, na passada segunda-feira o ex-libris mostrou que ainda recebe muitas visitas, apesar de não oferecer dignas condições.

Se o trânsito para a festa de Santa Maria Adelaide era congestionante, em Espinho foi um tremendo caos, tal era a quantidade de pessoas que pretendiam fazer umas comprinhas na Feira Semanal, aquela que é umas das mais importantes do país.

E essa mesma visita à Feira Semanal causou filas e mais filas que só comprovam a necessidade de criar infra-estruturas para que o trânsito à entrada da cidade flua melhor ou que definitivamente exista a coragem para redimensionar e deslocar a feira semanal da nossa cidade para um local que evite os, actuais, trans-tornos. É que a Rua 19, ligada ao IC24, não tem capacidade para escoar todo o trânsito. Para quem não viu, então conto-lhe que, para entrar na cidade, o trânsito começava na entrada de Nogueira da Regedoura, no IC24. Mas não foi sítio único. Na A29, a partir da saída S. Félix da Marinha - Granja, o pára arranca era a tónica.

Afinal Espinho ainda está bem vivo. Mas será que está à altura dos seus visitantes?

Se a segunda-feira de Páscoa é um dos dias em que Espinho mais visitantes recebe devido à Feira Semanal, então julgo que não. E isso comprova-se através da reportagem que o Maré Viva lhe oferece esta semana. Além de não oferecer estacionamento para a procura que tem, a Feira Semanal não é um bom cartão de visita: ruas esburacadas, lixo acumulado, sem quartos de banho, sem contentores, etc. etc.. Para mais detalhes, siga a reportagem.

João Limas

POLÍCIA MAIS PRÓXIMA DOS JOVENS**PSP invade Nave Desportiva**

Durante o dia de ontem, a Nave Desportiva foi invadida por um batalhão de agentes policiais. Em peso esteve o Grupo de Operações Especiais, o Centro de Inactivação de Engenheiros Explosivos e Segurança em Subsolo, o Corpo de Intervenção e o Núcleo de Formação do Comando da PSP de Aveiro.

João Limas

Não se pense que algo de grave aconteceu. Antes pelo contrário. A PSP de Espinho promoveu uma vez mais uma exposição com vista "a fortalecer os laços de amizade existentes entre a PSP e a comunidade escolar, dar a conhecer a Secção Policial de Espinho, bem como a Polícia em geral, e proporcionar uma actividade aliciante e diferente para os alunos, professores e encarregados de educação" presentes no evento.

Assim, no dia de ontem, a Nave Desportiva conheceu, através do Grupo de Operações Especiais, uma exposição estática de equipamento, armamento e viaturas policiais, além de terem disponibilizado para os visitantes a participação em actividades radicais, com a realização de "rappel" e "slide". Também o Centro de Inactiva-



Através de uma exposição, a PSP deu-se a conhecer à juventude

ção de Engenheiros Explosivos e Segurança em Subsolo colocou em exposição o equipamento, armamento e as viaturas policiais que utilizam. Por sua vez, o Corpo de Intervenção, além de também ter em exposição o

respectivo equipamento, armamento e viaturas, proporcionou aos visitantes uma demonstração de equipas cinotécnicas, no âmbito da detecção de estupefacientes, busca de salvamento, ordem pública e pistas

de obstáculos. A última equipa, o Núcleo de Formação do Comando da PSP de Aveiro deu a conhecer aos mais novos as técnicas e táticas policiais de abordagem e detenção de indivíduos e viaturas suspeitas.

PCP ASSINALA 25 DE ABRIL**Homenagem aos resistentes**

Uma homenagem a todos os Resistentes antifascistas é uma das formas que o PCP propõe para assinalar a passagem pelo 25 de Abril. Tal como nos anos anteriores, às 12h, os Resistentes antifascistas vão ser homenageados com um discurso, seguido da entrega de cravos no Monumento ao 25 de Abril, situado na rotunda da Rua 33, com a Avenida 32.

Uma hora depois, pelas 13h, há almoço no restaurante Luso-Venezuelano, em Nogueira da Regedoura, para comemorar o 32º aniversário da Revolução de Abril.

As inscrições para o Almoço poderão ser feitas no PCP (rua 8, n.º 333) ou através do telefone 22 734 0124. **J.L.**

EM CARACAS**Faleceu Madília Dias**

No passado dia 10 de Abril, Madília Braga Dias faleceu em Caracas, na Venezuela. Madília Braga Dias era filha única de Benjamim Dias, fundador do Jornal Defesa de Espinho, e casada com Sérgio Alves Moreira (ex-colaborador do Jornal Maré Viva). Além de colaboradora, juntamente com o seu marido, do jornal, foi professora de ballet - dança artística que introduziu em Espinho, assim como em algumas cidades como Coimbra, Braga e Ovar.

O funeral realizou-se na terça-feira de 11 de Abril, em Caracas, terra que escolheu quando o seu marido foi exilado político do regime de Salazar e que lhe deu preferência, devido ao clima mais ameno para a doença óssea de que padecia.

À família, o Maré Viva apresenta as mais sentidas condolências.

João Limas

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS

SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO

CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES

EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO

REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão,

Daniela Sá, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Lília Marques, Nelson Soares,

Sara Fidalgo e Sandra Coelho

COLABORADORES | Armando Bouçon

PUBLICIDADE | Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356

E-mail: mare.viva@iol.pt

SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL

Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356

N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69

Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05

Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42

Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38

Centro de Saúde - 22 733 40 20

Hospital de Espinho - 22 733 11 30

Piscinas Municipais - 22 733 58 68

Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79

Repartição de Finanças - 22 734 07 50

EDP (avarias) - 800 506 506

Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu

Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 20 - Higiene; 6ª feira, 21 - Conceição;

Sábado, 22 - Guedes de Almeida; Domingo, 23 - Teixeira;

2ª feira, 24 - Santos; 3ª feira, 25 - Paiva; 4ª feira, 26 - Higiene.

Tabela de Marés

Dia do Mês	Dia da Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
20	Quinta	7:12	2.4	19:44	2.6	0:53	1.0	13:13	1.2
21	Sexta	8:40	2.3	21:13	2.6	2:13	1.1	14:44	1.3
22	Sábado	10:13	2.4	22:35	2.7	3:48	1.0	16:18	1.1
23	Domingo	11:24	2.6	23:39	3.0	5:05	0.8	17:28	0.9
24	Segunda			12:17	2.9	6:03	0.6	18:21	0.7
25	Terça	0:32	3.2	13:03	3.1	6:51	0.4	19:08	0.4
26	Quarta	1:20	3.4	13:46	3.3	7:34	0.2	19:52	0.2
Fuso 0 (TU)						MARINHA - INSTITUTO HIDROGRÁFICO			

Deve-se adiantar 60 minutos à hora universal indicada

ASTRÓLOGO**PROF. SIDY**

Consultas em ESPINHO

25 anos de experiência**Pagamento depois do resultado positivo**

Competente, resolve todos os problemas com poderes absolutos de magia, conhecedor de segredos e casos de magia negra ou branca.

Resolve problemas com rapidez, o máximo de 7 dias. Não há vida sem problemas, não há problemas sem solução. Especializado em Astrologia e Espiritualismo, poderá ajudar-vos a obter soluções. O sucesso no seu futuro depende da sua decisão, todo o homem pode ser enfeitado fica preso a si e a fazer tudo o que você quiser, poderá obter o domínio absoluto sobre qualquer pessoa amada!

Decide pelo melhor: Unir familiares, amor, saúde, negócios, prender e desviar, afastar ou aproximar pessoas amadas, tratar com êxito impotência sexual, doenças espirituais, alcoolismo, com forte talismãs, maus olhares e invejas, no máximo de 24 horas. Sorte no Euro-milhões e muito mais. Considerado um dos melhores profissionais em Portugal.

Contacte: Professor SIDYRua Golf - N.º 1929 - R/C. Silvalde - 4500 Espinho
Tel. 227 328 276 | Tlm. 913 443 427 | Tlm. 969 835 621

Consultas todos os dias das 08:00 às 21:00h

VIA SACRA EM ANTA

DR

A paixão

Na passada terça-feira, dia 11, o Largo da Igreja de Anta recebeu, mais uma vez, a Via Sacra, organizada pela paróquia local, em colaboração com a Junta de Freguesia de Anta. O público aderiu, novamente, em massa, a uma das celebrações mais sentidas pelos cristãos.



Um dos momentos mais emotivos da noite: a retirada de Jesus Cristo da cruz

Nuno Neves

Ao longo de quase três horas, quem se deslocasse em direcção à freguesia de Anta estranharia porque razão a iluminação pública estava completamente desligada. Quem se atrevesse a ir um pouco mais além, descobriria a razão. No largo da Igreja de Anta, iluminado pelas tochas, a representação dos últimos momentos da vida de Jesus Cristo tornava exíguo o espaço. A celebração da Paixão de Cristo pelos inúmeros participantes foi cativante, conseguindo transmitir o que o público que assistia à representação estava a sentir. Pela noite dentro, o público presente pôde observar os últimos momentos. Desde a cena inicial, no Monte das Oliveiras, passando pelo julgamento público às mãos do romano Pôncio Pilatos. Por último, o ca-

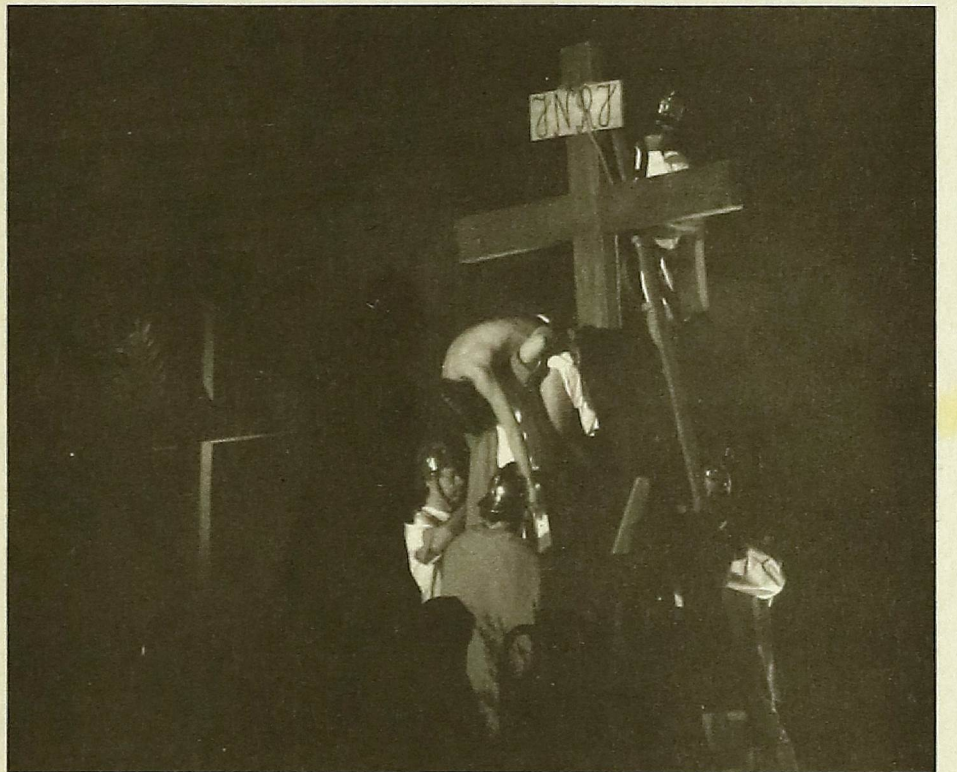
minho até ao Monte Gólgota, terminando na crucificação de Cristo e a sua retirada da cruz.

Via Sacra deu em filme

Patrícia Martins, 21 anos, residente em Anta, foi uma das muitas pessoas que marcaram presença no Largo do Souto para assistir à representação. Tendo já participado no ano passado, a jovem confessa que é sempre uma nova experiência assistir à Via Sacra de Anta. "Quer uma pessoa participe directamente, como figurino, quer indirectamente, ajudando na preparação, quer mesmo enquanto público; a Via Sacra é uma sensação única. Não há maneira de eu sentir enfiada com isto", afirma. Para tal, Patrícia Martins considera ser determinante a entrega

de todos os que fazem parte da Paróquia. "A representação da Via Sacra é apenas a parte mais visível do longo trabalho e do esforço que a paróquia despande durante muitas semanas. Sem dúvida que é uma das razões pelas quais continuamos a ter tantas e tantas pessoas a assistir", finaliza.

Foi esta representação da Paixão de Cristo que originou o filme do espinhense Filipe Couto, lançado no ano passado. No entanto, já houve inúmeras representações cinematográficas deste evento, sendo uma das mais conhecidas a do realizador Mel Gibson, intitulada *The Passion of Christ - A Paixão de Cristo*. Este filme, que contou Jim Caviezel como Jesus Cristo, teve a particularidade de ser inteiramente falado em aramaico e latim, duas das línguas utilizadas na altura.



A Via Sacra de Anta chamou, mais uma vez, centenas de pessoas

DR

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 919 108 270

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Centro de Reabilitação Oral de Espinho

Dr. Vitor Hugo (Director Clínico)
Dr. Luís Alvim - Dra. Raquel Pedrosa
Dra. Manuela Ricardo - Dra. Cláudia
Pinto - Dr. Armando Dias da Silva

SAMS - SAMS QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS - PT-ACS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 - ESPINHO

COMUNICADO DE IMPRENSA

Os bombeiros voluntários não têm os dias contados!

A APBV – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários estranha imenso as notícias que ultimamente têm sido divulgadas. E estranha, ainda mais, quando estamos a um mês do início da Fase Alfa (15 de Maio).

A APBV está preocupado com esta situação e com toda a polémica que tem envolvido os Soldados da Paz. Julgamos que há uma clara intenção, por parte de alguém, em denegrir a imagem dos Bombeiros Voluntários de Portugal.

Julgamos que há, também, uma tentativa de “aniquilar” o voluntariado em Portugal.

Para a APBV, o Governo tem de intervir com urgência porque antevê-se um Verão complicado e os bombeiros voluntários estão expostos a toda a problemática dos incêndios, sendo considerados por muitos o elo mais fraco.

Toda esta problemática e determinadas notícias que têm sido difundidas estão a instalar o pânico junto dos portugueses e a fomentar um clima de suspeição sobre os bombeiros voluntários.

A APBV afirma: Os Bombeiros Voluntários de Portugal não têm os dias contados. Temos mais de 600 anos de existência e somos a “espinha dorsal” da Protecção Civil em Portugal.

Mesmo sendo voluntários não significa que sejamos amadores, incompetentes, negligentes ou que andemos a brincar nos incêndios. Os Bombeiros Voluntários de Portugal são o garante da prestação do socorro a pessoas e bens em Portugal. São pessoas que se entregam de corpo e alma e com muita abnegação a uma causa muito nobre.

Os nossos governantes e os portugueses têm de sentir orgulho nos milhares de Homens e Mulheres que prestam um serviço à comunidade e ao Estado, sem nada lhes pedir em troca. Àqueles que, por vezes, com a sua abnegação acabam por perder as suas próprias vidas no cumprimento da sua missão.

O Governo tem de dignificar, incentivar, acarinhar e apoiar os Bombeiros Voluntários de Portugal.

Os Bombeiros Voluntários de Portugal têm de ser protegidos. Infelizmente, isso não está acontecer. Prova disso é a preocupação que a população nos tem transmitido nos nossos contactos diários.

A APBV pede aos portugueses para confiarem nos seus Soldados da Paz e que não se esqueçam do lema dos Bombeiros Voluntários de Portugal: “VIDA POR VIDA”.

A APBV está, e estará, sempre atenta ao desenrolar de todos os acontecimentos e notícias, reservando o direito de intervir sempre que o bom-nome dos Bombeiros Voluntários de Portugal for posto em causa.

SAUDAÇÕES HUMANITÁRIAS

O PRESIDENTE
Paulo Jesus

Ser Bombeiro não é o que fazemos, é o que somos!

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- **bacalhau** de primeira qualidade
- **vinhos** do porto datados
- **espumantes** naturais
- **vinhos** de mesa
- **whiskies** e **aguardentes**
- **amendoim** torrado
- **biscoitos** de Valongo
- **cafés** de fábrica própria do que de **melhor** se fabrica

32º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Programa das comemorações

1 DE ABRIL A 9 DE MAIO

Exposição “25 de Abril de 1974”

Fotografias de Alfredo Cunha, textos e legendas de Adelino Gomes

Produção da Fundação Mário Soares
Galeria da Junta de Freguesia de Espinho
2.º a 6.º Feira das 9h às 18h
Sábados, Domingos e Feriados das 14 às 20h

DIA 21

Tucatulá**“Zinjanthropus”**

Produção: Move' in-Mento – Núcleo de Dança Contemporânea
Coreografia: Eva Ramirez
Auditório da Junta de Freguesia de Espinho - 21h30

DIA 22

Tucatulá**Concerto – Tetanus**

Rock Alternativo
Auditório da Junta de Freguesia de Espinho – 21h30

Espectáculo Musical Comemorativo do 25 de Abril

Music & Art (Jorge Pina, Zé Tó e Rui Ribeiro) Cantam Abril
Largo da Câmara Municipal de Espinho - 21h30

DIAS 22 E 23

Campeonato Nacional de BOCCIA 2006

Pares e Equipas - Norte
Nave Polivalente de Espinho – 08h

DIA 23

“Príncipezinho” de Antoine de Saint-Exupéry pelo Teatro Oficina

Auditório da Junta de Freguesia de Espinho – 16h

DIA 24

Tucatulá**Este Amor de Liberdade**

Pela Onda Poética – Sessão de Poesia
Auditório da Junta de Freguesia de Espinho – 21h30

“Ah isto é que é Poesia”

Pelo Grupo o Contador de Histórias
Pólo de Anta da Biblioteca Municipal de Espinho na Junta de Freguesia de Anta – 22h

DIA 25

09h30 – XVII Volta de Atletismo ao Concelho de Espinho (Partida do Largo da Câmara Municipal de Espinho)

10h00 – Hastear da Bandeira

11h00 – Sessão Solene da Assembleia Municipal de Espinho

12h00 – “25 de Abril: Memória e Projecto de um Tempo Recente”

Produção: Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra
Galeria do Centro Multimeios de Espinho

12h00 – XVII Volta de Atletismo ao Concelho de Espinho (Chegada ao Largo da Câmara Municipal de Espinho).

CARTA DO LEITOR

A confissão

1. José Sócrates, Primeiro Ministro e Secretário-Geral do PS, afirmou nas Jornadas Parlamentares do seu Partido que “a direita está com ciúmes porque não é capaz de fazer oposição perante a nossa acção política”.

Talvez não tenham sido exactamente estas as palavras, ma o sentido era este.

Sócrates tentou fazer uma gracinha, mas acabou por lhe sair uma confissão e muito séria. Senão vejamos!

O PS ganhou as Eleições Legislativas há um ano atrás, na base de firme rejeição das políticas de direita que Durão e Santana prosseguiram, com as conhecidas gravosas consequências para o povo, e consequentemente, de uma imensa expectativa e vontade popular de mudança de políticas.

Um ano depois, Sócrates vem, com toda a clareza, reconhecer que prossegue essa mesma política, fazendo até coisas que a direita, quando estava no poder, não conseguiu ou não teve capacidade para fazer.

Diz ele que a direita está com ciúmes. Fui ver ao dicionário o significado de ciúmes. Diz lá que é um “sentimento que nos excita para igualarmos alguém”.

Cá está, a direita terá ciúmes por o PS estar a fazer o que aquela faria se estivesse no poder!

Aliás, isto justifica-se com a ideia de que não consegue fazer oposição, perante esta política!

Estou convencido que não é dos quase 33000 desempregados do nosso distrito, que a direita terá ciúmes.

Nem das empresas que fecham.

Nem do encerramento da Maternidade de Oliveira de Azeméis, ou do encerramento de escolas.

José Sócrates sabe do que fala.

Sabe que a Direita, questúnculas internas à parte, tem dificuldade em fazer oposição, porque faria a mesma política de direita, de favorecimento dos grandes senhores do dinheiro.

Porque com as consequências para os trabalhadores e o povo, estão tão preocupados uns como os outros!

2. Mas esta cabal confissão contém também uma afirmação muito preocupante!

É que, como temos repetidamente afirmado, têm sido estas políticas de direita, e a insistência e teimosia cega em as levar a cabo, que está na origem dos problemas que o país atravessa.

Quem acompanhe minimamente a vida política e a acção governativa dos últimos trinta anos, terá dificuldade em distinguir os períodos de governação em que dominou o PS daqueles em que dominou o PSD, acompanhados ou não pelo CDS/PP.

De crise em crise, as receitas têm sido sempre as mesmas. Pedir aos trabalhadores, e nomeadamente aos da Administração Pública, sacrifícios, apertar de cinto e compreensão.

No final de cada ciclo, com abanca e as grandes empresas da bolsa cada vez mais goradas, concluem que estamos piores e, pasme-se, pedem novos sacrifícios. Sempre aos mesmos.

Quando José Sócrates afirma, sorridente e orgulhoso, que a direita tem ciúmes, o que está a querer dizer é que podem estar descansados os poderosos que lucram com a crise e com as políticas de direita! Elas prosseguirão.

A luta também!

João Frazão (jfracao@vodafone.pt)
Responsável pela DORAV do PCP

INTERVENÇÃO DE LUÍS MONTENEGRO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Indemnização às vítimas de criminalidade

Enquanto muitos deputados não resistiram a partir para as mini-férias da Páscoa, o espinhense Luís Montenegro foi um dos 110 deputados que cumpriram o dever, tendo mesmo apresentado uma directiva acerca das indemnizações às vítimas de criminalidade violenta em situações transfronteiriças.

João Limas

"Um sistema de cooperação entre as autoridades dos Estados-membros, destinado a facilitar o acesso à indemnização às vítimas de criminalidade violenta em situações transfronteiriças, isto é, naqueles casos em que o crime foi praticado num Estado-membro diferente daquele em que a vítima tem a sua residência" é o que o espinhense Luís Montenegro propõe. De acordo com o deputado, "este sistema deve funcionar com base nos regimes em vigor nos Estados-membros em matéria de indemnização das vítimas da criminalidade dolosa violenta cometida nos respectivos territórios. Por conseguinte, deverá existir um mecanismo de indemnização em todos os Estados-membros".

Uma vez que Portugal já tem um regime de indemnização, por parte do Estado, para as vítimas de crimes violentos, esta Directiva implica apenas a criação de regras relativas ao acesso à indemnização em situações transfronteiriças.

Protecção do estado português

A Proposta de Lei apresentada incluiu novos preceitos que visam "facultar às vítimas de crimes violentos praticados noutro Estado-membro da União Europeia e residentes em Portugal a possibilidade de apresentarem o seu pedido de indemnização à autoridade portuguesa de assistência, que é a Comissão de Protecção às

Vítimas de Crimes, que tem a incumbência de o transmitir à autoridade desse outro Estado-membro, responsável pelo pagamento da indemnização; e permitir que as vítimas de crimes violentos praticados em território português e com residência noutro Estado-membro da União Europeia, que tenham apresentado o pedido de indemnização à autoridade competente desse outro Estado-membro, vejam o seu pedido instruído pela Comissão de Protecção às Vítimas de Crimes, de modo a que o Estado português, através do Senhor Ministro da Justiça, decida sobre a concessão da indemnização requerida".

Violência atinge números assustadores

No entanto, o deputado espinhense admite que "a protecção das vítimas da criminalidade não se esgota, como é óbvio, na aprovação desta Proposta de Lei", até porque, de acordo com "dados da Associação de Apoio à Vítima (APAV), os crimes de violência doméstica, onde se incluem os maus-tratos físicos e psíquicos, e os crimes sexuais, continuam com números verdadeiramente assustadores". Só no ano transacto, a APAV registou mais de 12 mil casos deste tipo de crimes, o que bem revela a necessidade de se reforçar a protecção das vítimas deste tipo de criminalidade, que em mais de 98% dos crimes, mantém uma relação de proximidade com o agressor.



Arquivo

Luís Montenegro realçou ainda "o tráfico de seres humanos, especialmente de crianças e mulheres, nomeadamente para exploração sexual e de mão-de-obra, domínio em que existem ainda por transpor para a ordem jurídica portuguesa importantes instrumentos comunitários e internacionais".

Falta de acção

Luís Montenegro lembrou que no debate mensal dedicado ao tema da Justiça realizado há um ano, "o Primeiro-Ministro disse que no último trimestre desse ano (2005), apresentaria as propostas de lei para a revisão do Código de Processo Penal e do Código Penal". No entanto, afirma, "já estamos quase em meados de 2006 e nenhuma proposta sobre a matéria foi, até ao momento, apresentada pelo Governo nesta Assembleia".

Assim sendo, "o Grupo Parlamentar do PSD apresentou recentemente oito importantes projectos de lei no domínio da justiça, dois dos quais nas áreas penal e processual penal, que dão especial atenção às vítimas da criminalidade, em particular às crianças vítimas de crimes sexuais e às pessoas vítimas de tráfico e de violência doméstica". Propostas que consideram ser de interesse nacional, em geral, e das vítimas, em particular. Por essa razão, pedem ao PS para ter, "relativamente às propostas avançadas pelo PSD, a mesma receptividade que o PSD hoje tem em relação a esta Proposta de Lei".

Agradecimento / Lição de vida

Não é uma questão de obrigação, mas sinto que devo publicamente agradecer ao Sr. Dr. Marques Baptista a confiança que me deu para avançar e resolver um problema de saúde que surgiu repentinamente na minha vida.

Passei os dias da minha vida mais complicados até esta data. Foi com a grande ajuda da minha família, nomeadamente da Susana, minha esposa, e do meu irmão Paulo, com as várias mensagens de apoio e de rápidas melhoras que procurei superar as dificuldades que foram aparecendo.

Hoje sinto-me outra pessoa, aprendi mais umas lições de vida. Assisti a e passei por experiências que nunca sonhei passar.

Do Hospital, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, tenho que vos referir duas verdades, a primeira é que precisa de uma grande intervenção nas Instalações, talvez o mais barato seja realmente a construção de um novo Hospital, a segunda verdade é que existe lá uma grande equipa de enfermeiros, auxiliares e médicos, sempre muito simpáticos, profissionais e atenciosos, digo-vos isto não pela minha experiência mas pelo que assisti na enfermaria onde estive (Neurocirurgia).

Parabéns também Dr. Marques Baptista pela equipa que tem e que muito o admira estima e respeita. Desta vez ficaram a conhece-lo melhor, "o Sr. Dr. é de Espinho!" - Grande orgulho.

Termino, mais uma vez agradecendo ao Sr. Dr. Marques Baptista todo o empenho e o excelente trabalho que efectuou. Dizendo-vos que a vida apenas é vida enquanto somos verdadeiramente independentes e autónomos, no conforto da família ou dos amigos. Todos devemos parar e pensar na vida, hoje em dia o trabalho e a rotina faz-nos esquecer que somos humanos e não máquinas.

Rui Manuel Martins Torres

"FORÇA ESPINHO"

1º Rally Paper

A "Força Espinho - Associação Local de Intervenção Social, Cultural e Política", vai levar a efeito, no próximo dia 1 de Maio, o seu 1º Rally Paper. Segundo a organização esta iniciativa "visa promover o espírito de camaradagem e de convivência entre todos, direccionando-se, muito em particular, para as Colectividades do nosso concelho". Em jeito de apelo a organização do 1.º Rally Paper da "Força Espinho - Associação Local de Intervenção Social, Cultural e Política" espera "uma viva e forte participação, para tornar este dia numa ampla jornada de alegria e confraternização".

Os interessados em participar deverão contactar os números: 966771584 / 914123551 / 938652809. J.L.

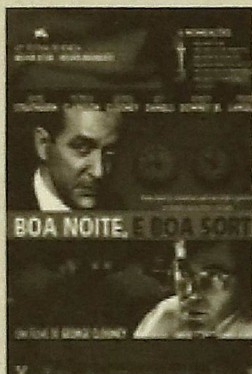


Filmes da semana**Boa noite, e Boa Sorte****MULTIMEIOS**

20 e 26 de Abril de 2006 | 17h e 22h
(excepto à 2ª Feira)

Good Night and Good Luck, de George Clooney
Com: David Strathairn, George Clooney, Robert Downey Jr., Patricia Clarkson
Japão / França / RU / EUA. 2005. 93 min. Drama / Histórico. M/12

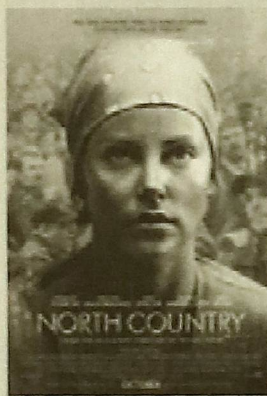
A acção decorre nos primórdios do jornalismo televisivo, na América dos anos 1950s, retratando o conflito verídico entre Edward R. Murrow, um pivot pioneiro, o Senador Joseph McCarthy e a Comissão do Senado das Actividades Anti-Americanas. Graças à sua vontade de comunicar os factos e esclarecer o público, o inovador Murrow, e a sua dedicada equipa desafiam pressões da empresa e dos patrocinadores para analisar as mentiras e as táticas rasteiras perpetradas por McCarthy durante a sua "caça às bruxas", aos comunistas.

**North Country - Terra Fria****CASINO**

20 a 26 de Abril de 2006 | 15h30 e 21h30

North Country, de Niki Caro
Com: Charlize Theron, Frances McDormand, Sean Bean
EUA. 2005. 126 min. Drama. M/12

O que Josey Aimes quer é um emprego decente para poder pôr comida na mesa e cuidar dos seus filhos. O que ela consegue é ser ameaçada, insultada, comida com os olhos, rebaixada, atacada e que lhe chamem nomes obscenos. "Aguenta como um homem", diz-lhe o patrão insensível. Em vez disso, ela reage como um ser humano e luta para vencer.

**FEST - SESSÃO DE ENCERRAMENTO****É o tal canal...**

E a terceira edição chegou ao fim ao som de música portuguesa. Apesar do nome grande – o Dj "Killer" Keller – foi a Portugalidade que banhou o Multimeios. Uma noite que deixou um pouco a desejar, em termos de público, mas que compensou bastante em termos de entretenimento.

Nuno Neves

Depois de todo o cinema, acabar ao som dos DJ's. No cartaz, o grande destaque ia para o músico "Killer" Keller, em actuação inserida na tournée europeia, se bem que a curiosidade pelos restantes nomes - DR. Jonas DR. Tofu & VJ Fil — Banho de Portugalidade, Ag100.org e Blablaba DJs – também chamasse a atenção dos que marcaram presença no foyer do Centro Multimeios. Ao longo da noite, a actuação dos DJ's foi apelando ao movimento, embalado também pela cerveja que abastecia os corpos dos presentes. A acompanhar a música, várias imagens eram projectadas numa das paredes do Multimeios, o que acabou por tornar a sessão de encerramento num momento ainda mais apetecível.

A minha sogra é um...

Apesar de todos os nomes anunciados para a noite de sábado, as luzes foram todas roubadas pelo trio DR. Jonas DR. Tofu & VJ Fil. Ondas de música portuguesa encharcaram o foyer, ouvindo-se de tudo: desde



Os Ornatos Violeta foram uma das bandas ouvidas na noite de encerramento

o mítico tema de abertura do programa televisivo do humorista Herman José – O Tal Canal -, passando pelo tema que imortalizou os Mata-Ratos – A minha sogra é um boi -, tudo foi pretexto para os presentes darem ao pé e acompanharem os ritmos que explodiam das colunas. Os Sétima Legião, os portugueses Clã, os ritmos hip-hop dos Da Weasel e o rock dos Xutos & Pontapés foram algumas das bandas que marcaram presença nas esplanadas no duo de DJ's.

Faz falta a Espinho

No final da noite, ou melhor, do dia – visto que o encerramento da sessão terminou perto das 8 da manhã, o MV procurou obter algumas impressões de alguns dos presentes no Multimeios. Miguel Tavares, estudante de Espinho, aguentou a noite toda. No final, o balanço foi bastante positivo: "já cá tinha estado ontem e considero que este tipo de eventos são mais que necessários; são essenciais para Espinho. Penso que é inédito

haver este tipo de animação em Espinho, até tão tarde", sublinhou o estudante universitário. Daniela Figueiredo, também estudante universitária, habitante em Espinho, corrobora da mesma opinião. "Se Espinho tivesse mais eventos musicais deste género, penso que poderia fazer frente à noite do Porto. Afinal, somos uma terra mais segura, com bom ambiente e, como vemos agora, com infra-estruturas capazes. O Multimeios nunca foi tão bom utilizado", finalizou.

TUCÁTULÁ 2006**Festival de volta**

É já nesta sexta-feira que o Tucátulá regressa a Espinho. Depois de uma semana de interregno, o festival de cultura entra na sua recta final. A abrir as hostilidades, está (mais uma vez) o ballet contemporâneo. Zinjantropus, mais uma produção do grupo Move'in-mento, com a coreografia de Eva Ramirez, e música original de Freddy Rodriguez, na sexta-feira, às 21h30. No dia seguinte, a dança dá a vez ao rock alternativo dos Tetanus, que vão subir ao palco por volta das 21h30. No domingo, o Teatro Oficina leva a cena a famosíssima peça de Antoine de Saint-Exupéry, o Príncipezinho, às 16h. Por último, a poesia. Também no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, a Onda Poética vai dar uma sessão de poesia a todos os interessados, intitulada de "Este Amor de Liberdade", com início às 21h30. **N.N.**

CAMINHOS METÁLICOS**Sempre a Metalar**

Um dos mais míticos e antigos programas sobre a música metal vai comemorar os seus 15 anos de existência. Desde de 91, a atormentar os ouvidos dos espinhenses (e não só).

A 19 de Abril de 1991 foi emitido o primeiro programa de rádio "CAMINHOS METÁLICOS" na Rádio Globo Azul, sempre liderado por Carlos Guimarães. Desde o ano passado, o programa fixou-se nas noites de quinta-feira, entre as 22h e as 24h. À semelhança da comemoração do 5.º e 10.º aniversário, estão agendados alguns eventos para celebrar esta data: no dia 24 deste mês, no PH Caffé (Esmoriz) – Festa Caminhos Metálicos, a partir das 23h, com o DJ Carlos Guimarães, projecção de vídeos, oferta de material promocional. Depois, em Maio, dia 13, o III Festival Caminhos Metálicos – Porto Rio Bar (Barco Gandufe, Porto), a partir das 22h, com as bandas In Solitude, Cycles e Dethmor, banda de espinho, mais DJs convidados: Nelson Santos (Loud!/TSF), José Rodrigues (Loud!/Blitz), entre outros. **N.N.**

Agenda**MÚSICA**

Porto
ANNE SCHWANEWILMS
soprano

MANUEL LANGE piano
Casa da Música 23 de Abril 18h | 10€

Porto
Pop dell' Arte
Casa da Música 21 de Abril 23h | 10€

Porto
Remix Ensemble
Casa da Música 21 de Abril 21h | 10€

Vila Nova de Gaia
Moonspell
Hard Club 24 de Abril

St. Maria da Feira
Pedro Abrunhosa, GNR e EZ Special
Europarque 22 de Abril 22h | 10€

Stand-Up
St. Maria da Feira
Pedro Tochas "Maiores de 18"
Cine-Teatro António Lamoso 21 de Abril

EXPOSIÇÃO

Vila de Conde
"Lápis Azul: a Censura do Estado Novo"
Auditório Municipal 25 de Abril 11h30

Porto
Instrumentos de Cordas
Casa da Música 18 de Fev. a 1 de Maio

BAILDE DA PRIMAVERA NA NAVE**Dar ao pézinho**

A Câmara Municipal de Espinho vai levar a cabo no próximo dia 23 de Abril, na Nave Polivalente de Espinho, pelas 15h00 um evento dançante denominado "Baile da Primavera".

Este baile destina-se, em exclusivo, aos idosos do concelho, integrando, assim, o programa de animação para a terceira idade que tem vindo a ser levado a cabo por esta autarquia espinhense.

Para garantir a presença de todos os interessados será disponibilizado, pela organização, transporte grátis para o local desta iniciativa, a partir das 14h00 do Largo da Câmara Municipal. É caso para dizer, que quem tiver idade que dê corda aos sapatos e "bora lá" dançar. **C.I.G.**

FEST 2006

Festival terminou sob o signo da incerteza

Cem pessoas que se deslocaram a Espinho por conta própria para acompanhar o festival é um dos números em destaque. Apesar do crescente sucesso, o FEST continua a carecer de apoios e a edição 2007 ainda não é uma certeza.

Daniel Brandão

A edição 2006 do Festival de Cinema e Vídeo Jovem (FEST) terminou no passado domingo. Nesta terceira edição, o FEST registou um crescimento considerável, tanto a nível de participação de jovens realizadores – o número de obras inscritas excedeu largamente as perspectivas mais optimistas –, como do número de espectadores presentes nas várias sessões que compuseram o evento. O facto de cerca de cem pessoas se terem deslocado de vários pontos do mundo apenas com o propósito de assistir ao desenrolar do festival são um ponto de honra para Filipe Pereira, director do FEST, que fez questão de enaltecer o alcance que o certame atingiu em tão pouco tempo. "Cem pessoas a viver em Espinho durante uma semana falam por si, não são pessoas que vêm para cá, como muitos eventos fazem, com refeições e estadia paga por nós, nem são pessoas que vêm apenas a uma nem a duas sessões. Vêm porque, de facto estão interessadas no evento, porque querem viver em Espinho durante uma semana e querem acompanhar este festival e isso para mim vale mais do que qualquer outra coisa", enalteceu com orgulho o principal responsável pelo evento, lançando assim uma crítica a quem duvidava da relevância e do interesse que o FEST já alcançou. Recorde-se que a promoção do turismo cultural, dando a conhecer não só os filmes e realizadores propostos, mas também a própria cidade perspectivando um possível regresso no futuro, é um dos objectivos da organização do festival, o qual consideram ter sido alcançado.



"The Last Farm" de Runar Runarsson, recebeu o prémio de melhor final

FEST 2007 permanece uma incógnita

Durante a cerimónia de encerramento e entrega dos galardões aos autores das obras premiadas e perante uma plateia algo descomposta pela proximidade do fim de semana de Páscoa, Filipe Pereira voltou a lembrar as dificuldades orçamentais com que o FEST se debate anualmente, lançando o exemplo do próprio catálogo deste terceira edição do certame. "Neste ano, chegámos a pensar que não iríamos ter o catálogo do festival. No entanto, graças ao apoio da Junta de Freguesia [de Espinho] que nos fez o catálogo, conseguimos contornar esse problema", revelou, aproveitando ainda para agradecer o apoio prestado pela entidade, cujo papel classificou de "fulcral". Por seu lado, o representante da Junta de Freguesia presente na cerimónia não se escusou a comentar a importância que o FEST já conquistou. "Espinho carece de eventos de qualida-

de como o FEST e quando este grupo de jovens se dirigiu a nós não hesitámos em colaborar", afirmou.

Relativamente à edição do próximo ano, Filipe Pereira revelou que esta não está ainda garantida. "Diversas dificuldades, não só monetárias, mas também de vontades, impedem-nos de garantir qualquer cartaz. No entanto, contamos com o vosso apoio [dirigindo-se ao público presente] e, esperamos nós, até para o ano", finalizou.

Reconhecimento do cineasta

Apesar de tudo, o FEST parece já ter conquistado o



"Frank & Wendy", prémio melhor animação

reconhecimento das pessoas intimamente ligadas à sétima arte em Portugal. Em entrevista reproduzida no sítio oficial do festival, Filipe Melo, argumentista e produtor da aclamada curta-metragem "I'll See You In My Dreams", reconhece a importância do evento e aponta as dificuldades com que todos os anos de debate a organização do certame. "Aquilo que me parece mais problemático, assenta na falta de apoios a que está votado [o FEST] por, essencialmente, ser um

festival feito por gente nova. Constatado que é uma verdadeira luta para esta equipa erguer edição após edição o FEST, perante tamanha falta de apoios. É algo de preocupante, tratando-se de um festival que a par do Indie Lisboa tem uma exposição incrível. Acho que aquilo que conseguiram – um programa num canal televisivo dedicado a passar os filmes a concurso – é uma marca talvez única e constitui um feito extraordinário, sabendo-se do limitadíssimo orçamento. Era bom que essas entidades [formais de Espinho, onde se inclui a Câmara] repensassem o tipo de ajudas que reservam ao FEST", refere Filipe Melo.

jeção de vídeo, mas, acima de tudo, merece ser apoiado para poder crescer. Uma das tarefas próximas dos seus responsáveis deve passar por uma ida para Lisboa, a fim de baterem na cabeça do ICAM, no sentido de estes abrirem os olhos e ajudarem o Festival", assinala.

Já o realizador António Pedro Vasconcelos realça a importância que este tipo de eventos têm no que se refere à contínua formação dos jovens cineastas portugueses. "Tenho alunos que têm filmes cá exibidos. É uma maneira de os confrontar com a crítica e com o público. Fazer os filmes na escola coloca-os num universo algo fe-

chado. É bom confrontá-los com a crítica. Deste modo começam a perceber que a reacção do público tanto pode ser estimulante como os deixar abatidos", afirma, alertando que é preciso mais para que o cinema português seja uma realidade. "Este é um festival que, basicamente, vive das pessoas que o fazem. É, sem dúvidas, uma iniciativa importante mas, o mais necessário, passa por gerar mais oportunidades de se fazer cinema, tornando-o um hábito nas pessoas. Isso só será possível investindo na produção, com o objectivo de se criar uma indústria absolutamente inexistente em Portugal".

PREMIADOS

Prémios do Júri Oficial FEST

Melhor Experimental:

- "Quietsch" de Barah Bo Odar - Alemanha

Melhor Animação:

- "Teddy" de André Bergs - Holanda

Melhor Videoclip:

- "Japanese Girl" de Sancho Hemelsoen - Bélgica

Melhor Documentário:

- "Undressing my Mother" de Ken Wardrop - Irlanda

Melhor Ficção:

- "A Boy Like That" de Sun Hao - China

Melhor Trabalho Académico:

- "Exploding Buds" de Petra Schröder - Alemanha

Grande Prémio do Júri:

- "Frio" de Artur Serra Araújo - Portugal

Prémios do Júri SIC Radical

Prémio melhor Montagem:

- "A Family" de Goran Kapetanovic - Suécia

Prémio melhor Argumento:

- "War" de Luiso Berdejo e Jorge C. Dorado - Espanha

Prémio melhor forma não convencional de contar uma história:

- "La Ruta Natural" de Alex Pastor - Espanha

Prémio melhor interpretação em conjunto:

- "Before I Go" de Heiko Hahn - Alemanha

Prémio melhor final:

- "The Last Farm" de Runar Runarsson - Islândia

Prémio melhor sequência em imagem real:

- "Before Dawn" de Balint Kenyeres - Hungria

Filme que mais calorosamente foi acolhido pelo público

(Menção Honrosa):

- "Processo 11923" de Bernardo Viterbo, Rui Tavares e José Moreira - Portugal

Prémios do Público

Melhor Videoclip:

- "Japanese Girl" de Sancho Hemelsoen - Bélgica

Melhor Experimental:

- "Quietsch" de Barah bo odar - Alemanha

Melhor Documentário:

- "Words and thoughts in RGB" de Eduardo Morais de Sousa - Portugal

Melhor Animação:

- "Frank and Wendy" de Priit Pärn, Priit Tender, Kaspar Jancis e Ulo Pikkov - Estónia

Melhor Ficção:

- "One fine day a hairdresser" de Gilles Bridi - França

FEST

Saída de Espinho está iminente

O MV apurou, junto de fontes muito próximas da organização do Festival de Cinema e Vídeo Jovem - FEST -, que a próxima edição vai realizar-se em Santa Maria da Feira. As causas para o abandono prendem-se essencialmente com a falta de apoios e de cooperação entre a organização do festival e as forças vivas do concelho, principalmente com a autar-

FEST – ENTRETENIMENTO NO MULTIMEIOS

A noite do rock longo

Três bandas, três concertos, três entregas diferentes ao público. No seguimento da oferta musical do Festival de Cinema e Vídeo Jovem 2006, a noite de sexta deu a primazia ao rock. Undercover, Veados com Fome e If Lucy Fell foram os autores da longa noite do rock...

Nuno Neves

Depois última sessão de sexta-feira, o Centro Multimeios abriu portas para a música. A noite prometia muito suor, muita garra e muita música, a cargo de alguns das mais badaladas bandas do panorama musical português da actualidade. A cerveja começa a correr pelos que fizeram questão de marcar presença numa noite quase inédita em Espinho – concertos rock pela madrugada dentro parece algo mais comum em cidades como Porto, Lisboa ou Coimbra, mas desta vez coube-nos a sorte grande... Apesar de estar marcado para a meia-noite e meia, a verdade é que os concertos só tiveram início já o ponteiro marcava a uma da manhã. O atraso deveu-se às últimas rectificações no material sonoro; no entanto, não foi o suficiente para desmobilizar/cansar o público presente, que se en-

contrava um pouco por toda a parte do piso inferior do Multimeios.

A coberto das...covers

Apesar do relativo desconhecimento, os Undercover, [ver caixa] conseguiram chamar algum público para a sua dose de rock alternativo. Atirados às feras, a banda de Cortegaça combinou versões de músicas bem conhecidas com músicas da sua própria autoria. Versões de temas dos The Doors e dos 3 Doors Down – Kryptonite – foram bem recebidas pelo pouco público presente na altura. A maioria preferia guardar as energias para os restantes dois concertos, ouvindo o concerto sentado no bar do Multimeios. A actuação dos Undercover durou aproximadamente uma hora, tendo sido bastante aplaudida. Uma estreia em palcos considera positiva, quer pelo público presente, quer pela própria banda.

Raquel Figueiró, estudante de Psicologia, veio de propósito de Vila Nova de Gaia para assistir ao concertos do quinteto de Cortegaça, tendo ficado bem impressionada com a actuação do grupo. "Já me tinham falado deste grupo, através de uns amigos em comum. Como sou fã deste estilo musical, arrisquei e vim cá vê-los. Só foi pena eles não terem mais originais, porque pelo que mostraram aqui, são capazes de construir boas canções", afirmou Raquel Figueiró.

Veado...saciado

Seguintes na lista de actuação, encontravam-se os Veados Com Fome, banda oriunda de Santo Tirso. Três elementos compõem a banda que dispensa o uso da voz. Bateria e duas guitarras são o material com que este grupo esculpe o seu som musculado, com garra mas estranhamente subtil e



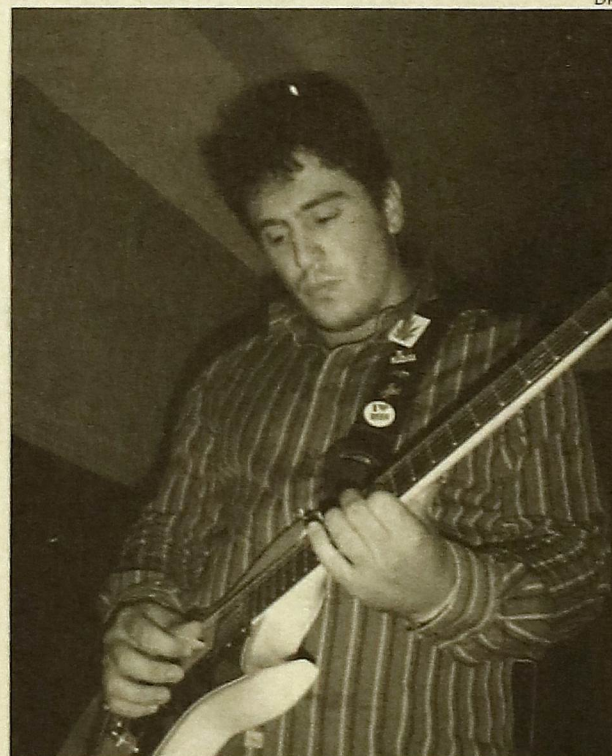
Os Veados com Fome na sua estreia em Espinho surpreenderam tudo e todos

leve, como se tudo estivesse agarrado por pequenos fios. A ausência da voz e de um baixo não foi notada, muito pela actuação poderosíssima do baterista da banda, que deu um autêntico espectáculo dentro do próprio concerto. Do alinhamento contaram os temas "Merche", "Paquito", "Sandes" e a versão da música dos portugueses Dead Combo, "Elétrica Cadente". A actuação dos Veados com Fome foi, possivelmente, a melhor da noite, tendo conseguido chamar imensa gente. No final, a surpresa estampada na cara de muitos dos que assistiram ao concerto apontava para a boa impressão que a banda provocou. André Matos, músico de profissão, comprovou tal facto. "Não estava nada à espera. Já conhecia o nome, já me tinham falado qualquer coisa, mas de facto não estava à espera de uma tamanha entrega. Apesar de serem apenas três, encheram e de que maneira o espaço".

E se a casa fosse abaixo?

Por fim, quando já co-

meçava a pesar as horas (já estávamos bem perto das duas e meia da manhã), o palco foi tomado de assalto pelos lisboetas If Lucy Fell.

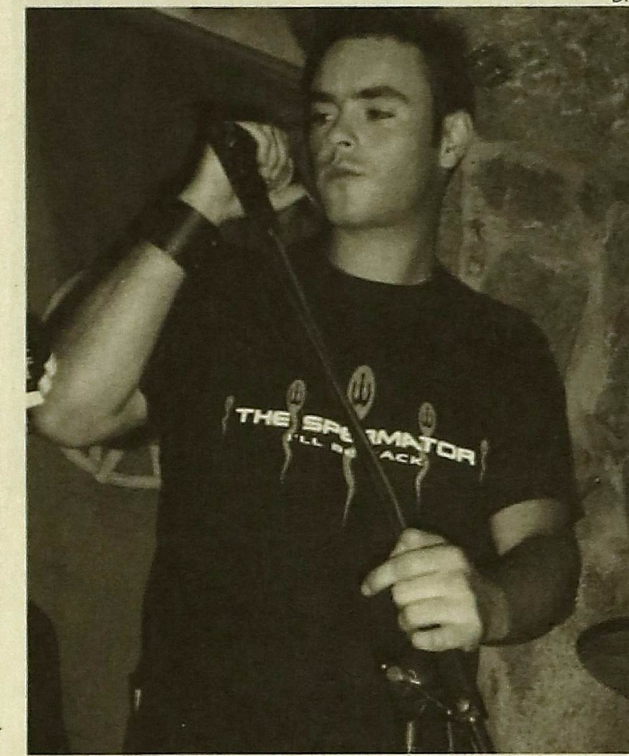


Varela, guitarrista dos Undercover



ria de exposições do Multimeios. Notoriamente a banda mais conhecida e reconhecida, por parte do público, os If Lucy Fell fizeram valer os seus trunfos, apostando numa exuberante actuação, carregada de energia, barulho e entrega. É impossível não enunciar a prestação do vocalista Makoto. Com traços orientais, Makoto representou a fúria que os If Lucy Fell descarregaram ao longo de uma hora de actuação. Marco da noite? O crowd-surfing de Makoto a meio de um tema dos

If Lucy Fell. Fernando Bastos acompanhou a banda lisboeta nesta estreia em Espinho, desde a capital. Fã da banda, Fernando descreveu a actuação como uma das mais bem conseguidas, mesmo com o cansaço que o baterista Hélio evidenciou. "O Hélio também toca com outra banda, os Linda Martini, que tocaram há cerca de quatro horas atrás, em Barcelos. Mal acabou o concerto, foi arrumar tudo e partir para cá. Mas mesmo com esses obstáculos, o que eu assisti, e penso que o resto



Rui Oliveira, vocalista dos Undercover

Uma das bandas da mais recente explosão underground musical da capital, os If Lucy Fell chegaram ao FEST vindos de uma digressão de sucesso por terras de nossa majestade, os lisboetas invadiram por completo a gale-

do pessoal também assistiu, foi uma actuação plena de entrega, o que já é normal-". A noite de concer-

tos acabava tarde, perigosamente perto das quatro da manhã. Mas o balanço não podia de ser o melhor.



Os If Lucy Fell actuaram em Espinho depois da tournée inglesa

FEST - SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O coberto do rock alternativo

"Undercover": uma das bandas participantes no concerto do FEST – que dividiu o seu repertório entre temas originais e "covers" faz um balanço positivo do concerto e considera que "fazem falta mais iniciativas como esta". O rock na primeira pessoa

Quantos elementos compõem a banda e que instrumentos tocam?

Somos 5 elementos. O Ruben Faria na guitarra; o Daniel Ferreira na bateria; o Rui Oliveira é o vocalista e existem dois guitarristas: o Filipe e o Joaquim Varela.

Quando se juntaram para formar a banda e em que circunstâncias?

Tudo começou há cerca de seis anos, somos todos de Cortegaça e conhecemo-nos lá. Somos todos amigos que, apesar de não sermos grandes conhecedores de música, sempre tivemos muito gosto por esta área e, portanto, lembramo-nos de nos juntar e lidar com isto mais a sério. Os instrumentos foram comprados, inicialmente, com dinheiro que os nossos pais nos davam e, depois, com algum que juntávamos com trabalhos em part-time.

Portanto, foi enquanto "banda" que adquiriram alguma formação musical?

Exactamente. A nossa escola musical de base é mesmo a da banda. De "teoria" não sabemos muito. Posteriormente, alguns de nós optaram por aprofundar

em escolas.

Como definem o vosso estilo musical?

Um rock alternativo – pensamos que é a melhor definição, pelo menos é isso que tentamos fazer. O nosso repertório divide-se, essencialmente, em temas originais e "covers".

Os temas originais são da vossa autoria? Em que é que se inspiram para os compor?

Sim. São da nossa autoria. Isso depende da ocasião. Mas, normalmente, baseamo-nos em histórias passadas, situações do dia-a-dia, temas da sociedade... Comparamos tanto em português como em inglês.

E relativamente aos "covers" que interpretam, quais as principais influências?

No panorama da música portuguesa, interpretamos temas de bandas como: Xutos e Pontapés, Blind Zero, Tara Perdida e outras mais antigas, como as Amarguinhas. A nível internacional, as nossas principais referências são: Green Day, The Doors e Three Doors Down.

Que apoios vos têm sido concedidos para a continuação do vosso trabalho?

Os apoios são, maioritariamente, os da família e amigos que nos arranjam contactos para concertos e nos acompanham nos espectáculos. A nível de autarquias e outras instituições o apoio tem sido nulo.

Quais os vossos projectos para o futuro?

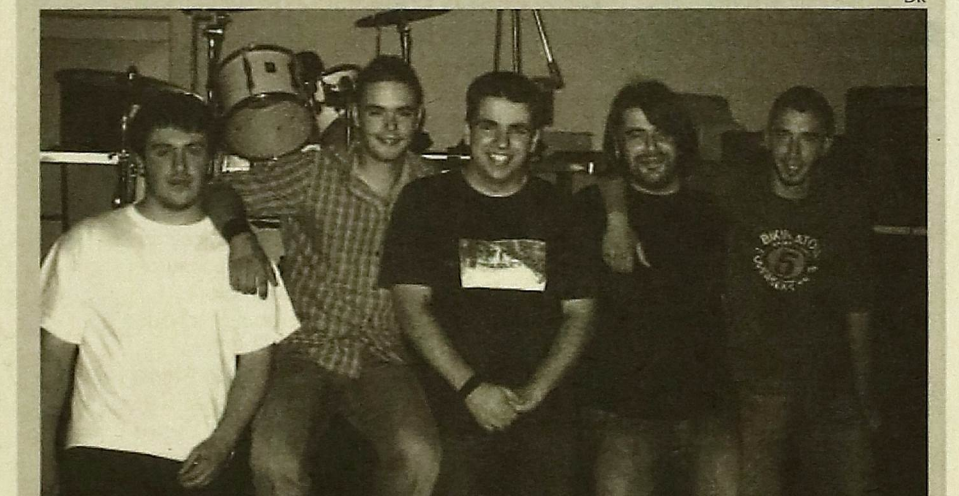
Para já, o nosso projecto é mesmo a gravação de uma maquete, porque entendemos que será o passo que nos poderá abrir muitas portas. Por exemplo, achamos que seria importante, para nós, a participação em festivais de bandas de garagem e outras iniciativas, mas sem uma maquete é complicado.

Que balanço fazem deste concerto?

O balanço é positivo, sem dúvida. Apesar de termos tido pouco tempo disponível para fazer o sound check, pensamos que correu bem. Optamos por dividir os 10 temas que interpretamos em 5 originais e 5 covers. A receptividade por parte do público pareceu-nos satisfatória. E em geral, consideramos que foi uma iniciativa de louvar e que mais como esta fazem falta. C.C.



Manoko, vocalista dos If Lucy Fell, foi um dos protagonistas da noite



FEST – ENTRETENIMENTO NO MULTIMEIOS

A noite do rock

Três bandas, três concertos, três entregas diferentes ao público. No seguimento da oferta musical do Festival de Ciner autores da longa

Nuno Neves

Depois última sessão de sexta-feira, o Centro Multimeios abriu portas para a música. A noite prometia muito suor, muita garra e muita música, a cargo de alguns das mais badaladas bandas do panorama musical português da actualidade. A cerveja começa a correr pelos que fizeram questão de marcar presença numa noite quase inédita em Espinho – concertos rock pela madrugada dentro parece algo mais comum em cidades como Porto, Lisboa ou Coimbra, mas desta vez coube-nos a sorte grande -. Apesar de estar marcado para a meia-noite e meia, a verdade é que os concertos só tiveram início já o ponteiro marcava a uma da manhã. O atraso deveu-se às últimas rectificações no material sonoro; no entanto, não foi o suficiente para desmobilizar/cansar o público presente, que se en-

contrava um pouco por toda a parte do piso inferior do Multimeios.

A coberto das...covers

Apesar do relativo desconhecimento, os Undercover, [ver caixa] conseguiram chamar algum público para a sua dose de rock alternativo. Atirados às feras, a banda de Cortegaça combinou versões de músicas bem conhecidas com músicas da sua própria autoria. Versões de temas dos The Doors e dos 3 Doors Down – Kryptonite - foram bem recebidas pelo pouco público presente na altura. A maioria preferia guardar as energias para os restantes dois concertos, ouvindo o concerto sentado no bar do Multimeios. A actuação dos Undercover durou aproximadamente uma hora, tendo sido bastante aplaudida. Uma estreia em palcos considera positiva, quer pelo público presente, quer pela própria banda.

Raquel Figueiró, estudante de Psicologia, veio de propósito de Vila Nova de Gaia para assistir ao concertos do quinteto de Cortegaça, tendo ficado bem impressionada com a actuação do grupo. "Já me tinham falado deste grupo, através de uns amigos em comum. Como sou fã deste estilo musical, arrisquei e vim cá vê-los. Só foi pena eles não terem mais originais, porque pelo que mostraram aqui, são capazes de construir boas canções", afirmou Raquel Figueiró.

Veado...saciado

Seguintes na lista de actuação, encontravam-se os Veados Com Fome, banda oriunda de Santo Tirso. Três elementos compõem a banda que dispensa o uso da voz. Bateria e duas guitarras são o material com que este grupo esculpe o seu som musculado, com garra mas estranhamente subtil e



Os Veados com Fome na sua estreia em Espinho surpreenderam tudo e



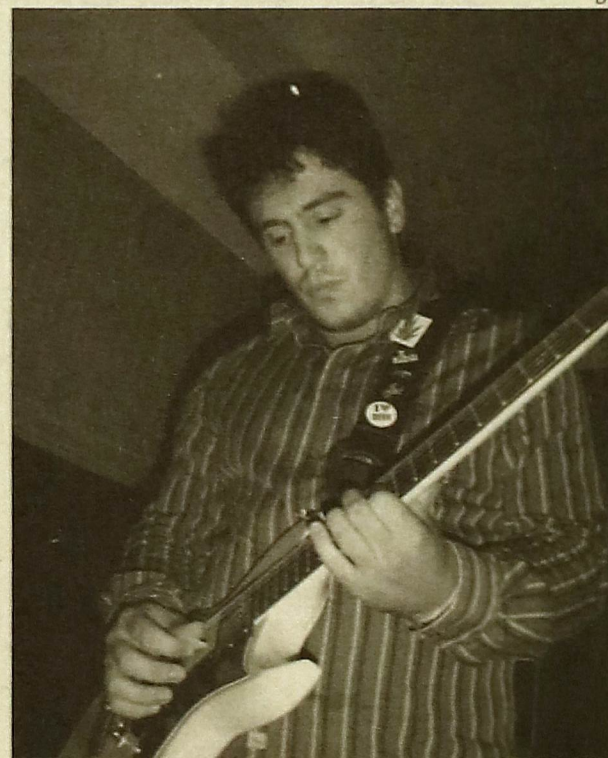
Manoko, vocalista dos If Lucy Fell, foi um dos protagonistas da noite

leve, como se tudo estivesse agarrado por pequenos fios. A ausência da voz e de um baixo não foi notada, muito pela actuação poderosíssima do baterista da banda, que deu um autêntico espectáculo dentro do próprio concerto. Do alinhamento contaram os temas "Merche", "Paquito", "Sandes" e a versão da música dos portugueses Dead Combo, "Eléctrica Cadente". A actuação dos Veados com Fome foi, possivelmente, a melhor da noite, tendo conseguido chamar imensa gente. No final, a surpresa estampada na cara de muitos dos que assistiram ao concerto apontava para a boa impressão que a banda provocou. André Matos, músico de profissão, comprovou tal facto. "Não estava nada à espera. Já conhecia o nome, já me tinham falado qualquer coisa, mas de facto não estava à espera de uma tamanha entrega. Apesar de serem apenas três, encheram e de que maneira o espaço".

E se a casa fosse abaixo?

Por fim, quando já co-

meçava a pesar as horas (já estávamos bem perto das duas e meia da manhã), o palco foi tomado de assalto pelos lisboetas If Lucy Fell.



Varela, guitarrista dos Undercover

ck longo

na e Vídeo Jovem 2006, a noite de sexta deu a primazia ao rock. Undercover, Veados com Fome e If Lucy Fell foram os da noite do rock...

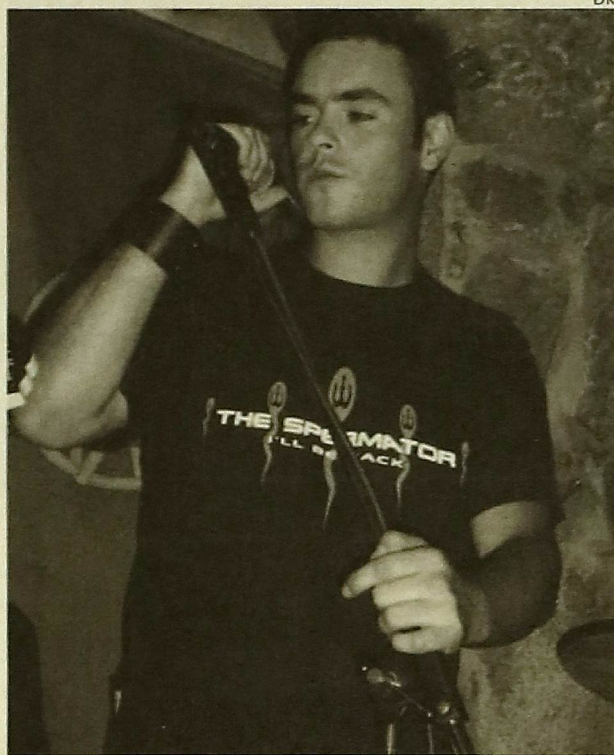


DR

Uma das bandas da mais recente explosão underground musical da capital, os If Lucy Fell chegaram ao FEST vindos de uma digressão de sucesso por terras de nossa majestade, os lisboetas invadiram por completo a gale-

ria de exposições do Multi-meios. Notoriamente a banda mais conhecida e reconhecida, por parte do público, os If Lucy Fell fizeram valer os seus trunfos, apostando numa exuberante actuação, carregada de energia, barulho e entrega. É impossível não enunciar a prestação do vocalista Makoto. Com traços orientais, Makoto representou a fúria que os If Lucy Fell descarregaram ao longo de uma hora de actuação. Marco da noite? O crowd-surfing de Makoto a meio de um tema dos

If Lucy Fell. Fernando Bastos acompanhou a banda lisboeta nesta estreia em Espinho, desde a capital. Fã da banda, Fernando descreveu a actuação como uma das mais bem conseguidas, mesmo com o cansaço que o baterista Hélio evidenciou. "O Hélio também toca com outra banda, os Linda Martini, que tocaram há cerca de quatro horas atrás, em Barcelos. Mal acabou o concerto, foi arrumar tudo e partir para cá. Mas mesmo com esses obstáculos, o que eu assisti, e penso que o resto



Rui Oliveira, vocalista dos Undercover

do pessoal também assistiu, foi uma actuação plena de entrega, o que já é normal neles". A noite de concer-

tos acabava tarde, perigosamente perto das quatro da manhã. Mas o balanço não podia de ser o melhor.



Os If Lucy Fell actuaram em Espinho depois da tournée inglesa

FEST - SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O coberto do rock alternativo

"Undercover": uma das bandas participantes no concerto do FEST – que dividiu o seu repertório entre temas originais e "covers" faz um balanço positivo do concerto e considera que "fazem falta mais iniciativas como esta". O rock na primeira pessoa

Quantos elementos compõem a banda e que instrumentos tocam?

Somos 5 elementos. O Ruben Faria na guitarra; o Daniel Ferreira na bateria; o Rui Oliveira é o vocalista e existem dois guitarristas: o Filipe e o Joaquim Varela.

Quando se juntaram para formar a banda e em que circunstâncias?

Tudo começou há cerca de seis anos, somos todos de Cortegaça e conhecemo-nos lá. Somos todos amigos que, apesar de não sermos grandes conhecedores de música, sempre tivemos muito gosto por esta área e, portanto, lembramo-nos de nos juntar e lidar com isto mais a sério. Os instrumentos foram comprados, inicialmente, com dinheiro que os nossos pais nos davam e, depois, com algum que juntávamos com trabalhos em part-time.

Portanto, foi enquanto "banda" que adquiriram alguma formação musical?

Exactamente. A nossa escola musical de base é mesmo a da banda. De "teoria" não sabemos muito. Posteriormente, alguns de nós optaram por aprofundar

em escolas.

Como definem o vosso estilo musical?

Um rock alternativo – pensamos que é a melhor definição, pelo menos é isso que tentamos fazer. O nosso repertório divide-se, essencialmente, em temas originais e "covers".

Os temas originais são da vossa autoria? Em que é que se inspiram para os compor?

Sim. São da nossa autoria. Isso depende da ocasião. Mas, normalmente, baseamo-nos em histórias passadas, situações do dia-a-dia, temas da sociedade... Comparamos tanto em português como em inglês.

E relativamente aos "covers" que interpretam, quais as principais influências?

No panorama da música portuguesa, interpretamos temas de bandas como: Xutos e Pontapés, Blind Zero, Tara Perdida e outras mais antigas, como as Amarguinhas. A nível internacional, as nossas principais referências são: Green Day, The Doors e Three Doors Down.

Que apoios vos têm sido concedidos para a continuação do vosso trabalho?

Os apoios são, maioritariamente, os da família e amigos que nos arranjam contactos para concertos e nos acompanham nos espectáculos. A nível de autarquias e outras instituições o apoio tem sido nulo.

Quais os vossos projectos para o futuro?

Para já, o nosso projecto é mesmo a gravação de uma maquete, porque entendemos que será o passo que nos poderá abrir muitas portas. Por exemplo, achamos que seria importante, para nós, a participação em festivais de bandas de garagem e outras iniciativas, mas sem uma maquete é complicado.

Que balanço fazem deste concerto?

O balanço é positivo, sem dúvida. Apesar de termos tido pouco tempo disponível para fazer o sound check, pensamos que correu bem. Optamos por dividir os 10 temas que interpretamos em 5 originais e 5 covers. A receptividade por parte do público pareceu-nos satisfatória. E em geral, consideramos que foi uma iniciativa de louvar e que mais como esta fazem falta. C.C.



DR

ANTÓNIO VICENTE PINTO, CANDIDATO À LIDERANÇA DO PSD DE ESPINHO

"Pretendo obter o máximo de consenso possível"

Dois mandatos a desempenhar as funções de vice-presidente, António Vicente Pinto vai apresentar-se no próximo sábado a sufrágio, perante os militantes espinhenses do PSD, para ser nos próximos dois anos o presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Espinho. Como objectivo primordial António Vicente Pinto aponta a unificação dos militantes em redor do partido.

João Limas

Quais as razões que o levaram a apresentar a candidatura à presidência da Comissão Política Concelhia do PSD?

O partido precisa do meu contributo, sinto que Espinho precisa do partido. O PSD é a âncora da boa política praticada no concelho e julgo estar em condições de promover dentro e fora do partido uma discussão aberta de ideias e projectos que venham a permitir aos eleitores e espinhenses em geral que acreditem nesta alternativa política para gerir no futuro os destinos da nossa autarquia.

Quais os objectivos principais da sua candidatura?

Pretendo reforçar a militância. Dentro da pluralidade de opiniões, pretendo obter o máximo de consenso possível. Pretendo, eu e a minha equipa, reunir as condições para atrairmos para o partido pessoas com disponibilidade e capacidade, independentemente da sua tendência politico-partidária, a participar na elaboração de uma estratégia autárquica. Apesar da existência de opiniões distintas quanto à forma como dirigir os destinos do partido, pretendo unificar, no dia seguinte às eleições internas, todos os militantes, transformando essas ideias diferentes em



Vicente Pinto encara os dois anos de mandato como "muito importantes" para a estratégia autárquica

sugestões creíveis para fazer do PSD de Espinho um partido cada vez mais forte e cada vez mais capaz de corresponder aos desafios que o futuro vai oferecer.

Será benéfico para o PSD de Espinho que Vicente Pinto acumule as funções de líder da bancada parlamentar da Assembleia

Municipal e de Presidente da Comissão Política Concelhia?

Penso que sim. Caso se concretize esse cenário que coloca, é evidente que a liderança do grupo da Assembleia Municipal de Espinho sairá reforçada se eu for eleito. A interacção entre os dois órgãos será maior.

Tendo em conta que serão dois anos onde não haverá, à partida, nenhuma eleição externa, prevê um mandato tranquilo?

Penso exactamente o contrário. Este mandato é muito importante. Eu vejo a estratégia autárquica a quatro anos. Pensando des-

ta forma posso já adiantar e assumir que daqui a dois anos eu e a minha equipa vamos recandidatar. Considero que os dois anos que este mandato vai oferecer serão fundamentais para a criação da base de uma equipa que nas próximas eleições autárquicas

DR

faça com que os espinhenses acreditem que nós somos capazes de gerir os destinos da nossa autarquia. Passados os dois anos deste mandato, e com as bases da equipa e da estratégia delineadas, chegará a hora da implementação quer da equipa quer da estratégia. Sem este trabalho de implementação interna não será possível daqui a quatro anos apresentar uma candidatura credível e capaz de vencer a câmara. Mas antes deste passo é necessário preparar o partido e unir os militantes internamente. É com estes objectivos que apresento a minha candidatura à presidência da Comissão Política Concelhia de Espinho do PSD.

Depois de dois mandatos como vice-presidente, chega agora à altura de se apresentar para o cargo de presidente da Comissão Política...

É verdade. Considero que é um percurso natural, que representa um crescimento político.

Um das palavras que queira deixar ficar para os militantes...

Apelo aos militantes que façam o percurso até às eleições de uma forma pacífica, transparente de ideias, evitando os insultos pessoais, não se deixando influenciar por pessoas que não pertencem ao partido e que nunca estiveram com o partido.

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2N - 13 55/1361 - Tel 27340091
4500ES PINHO - PORTUGAL

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

LISTA

António Vicente Pinto (Presidente)
António Jorge Castro (Vice-Presidente)
Rui Torres (Vice-Presidente)
João Passos (Tesoureiro)
Quirino de Jesus
Carlos Tavares
Rita Rola
António Paula e Silva
Renato Prata Santos
Ana Maria Campos
Ricardo Prata
António José Sá
Carlos Loureiro
Rui Mota
Isabel Machado
Carlos Silva
Mesa do Plenário
Pinto Moreira (Presidente)
António Oliveira (Vice-Presidente)
Susana Santos (Secretário)
Bruno Meneses (Suplente)

PERFIL DO CANDIDATO

Nome: António Vicente Amorim Alves Pinto

Idade: 34 anos

Naturalidade: Espinho

Residência: Anta

Profissão: Gestor

Militante do PSD desde 1993

Cargos que desempenhou:

Tesoureiro da Comissão Política no primeiro e segundo

mandato de Luís Montenegro

Vice-Presidente da Comissão Política no terceiro mandato

de Luís Montenegro

Vice-Presidente da Comissão Política no mandato de

Pinto Moreira

Vogal da Assembleia de Freguesia de Anta

Cargos que desempenha:

Deputado na Assembleia da Área Metropolitana do Porto

Vogal da Assembleia Distrital do PSD de Aveiro

Vogal da Assembleia Municipal de Espinho

DR



Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR

PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no **MV**

VÍTOR SOUSA, CANDIDATO À LIDERANÇA DO PSD DE ESPINHO

"Pretendemos que o PSD seja aberto e unificado"

Notabilizou-se enquanto presidente da JSD de Espinho e agora apresenta-se como candidato à presidência da Comissão Política Concelhia do PSD. Vítor Sousa é o cabeça de lista de um conjunto de pessoas que pretende "dar um rumo diferente ao actual PSD de Espinho". A unificação e abertura do partido são as grandes prioridades.

João Limas

Quais as razões que o levaram a apresentar a candidatura à presidência da Comissão Política Concelhia do PSD?

Esta candidatura surge no seguimento de várias solicitações que tive de vários militantes do PSD de Espinho para que alguém aparecesse com disponibilidade para dar ao PSD um rumo diferente daquele que nos últimos tempos tem seguido. Fui o impulsor deste movimento, encetei contactos e os apoios foram surgindo e, surpreendentemente, criou-se um movimento que se propõe nesta candidatura. O grupo que entretanto foi nascendo começou a trabalhar em conjunto e aos poucos foi tomando conhecimento do real estado do partido em Espinho. A partir daí surge a esperança de ter um PSD de Espinho positivo, dialogante e participativo, isto é, um PSD "MAIS" para os militantes e para Espinho.

Quais os objectivos principais desta candidatura?

Pretendemos que o PSD seja aberto e unificado. Queremos um PSD que seja uma plataforma de entendimento e diálogo com todos os militantes, apesar de surgirem opiniões diferentes. Pretendemos apostar numa política presente, de uma forma activa em todas as freguesias e que possibilite um trabalho efectivo com



Vítor Sousa pretende um PSD com "uma estratégia comum nos diversos órgãos autárquicos"

os autarcas social-democratas, com os TSD [Trabalhadores Social Democratas].

E como pretendem pôr em prática esses objectivos?

Pretendemos alargar o partido levando a cabo uma campanha de angariação de militantes e tendo especial cuidado na refiliação de todos aqueles que em tempos foram militantes mas que por

um motivo ou por outro não acompanharam os passos necessários para a refiliação. Ao nível da participação, queremos levar a cabo, pelo menos uma vez por mês, uma sessão aberta a todos os militantes para que todos possam expressar as suas ideias, vontades e desejos quanto ao rumo que Espinho está a seguir. No que diz respeito à oposição,

dentro das várias representações autárquicas que temos, pretendemos delinear uma estratégia comum entre os nossos representantes, onde os problemas reais que afectam as populações possam ser colocados.

Tendo em conta que serão dois anos onde não haverá, à partida, nenhuma eleição externa, prevê um mandato tranquilo?

Sem dúvida que é um mandato mais sereno. Mas é o momento ideal para se começar a trabalhar, preparar e formar aqueles que no futuro possam ser autarcas. Julgo que não só no PSD há este pensamento para estes dois anos que teremos pela frente. Para que os resultados, que todos pretendemos possam ser alcançados, temos que prepa-

rar e formar aqueles que pretendemos que sejam os futuros autarcas; autarcas que queremos que sejam de qualidade. Noutra esfera, estaremos atentos e seremos participativos nos diversos fóruns, quer seja distrital quer seja nacional, onde o PSD participa.

Considera o PSD um partido dividido?

Dentro de qualquer estrutura há opiniões diferentes. Sempre que o partido apela à militância, ela surge e dá o máximo. Estas eleições deixam claro que é possível encontrarmos dentro do partido plataformas de entendimento. Apesar de alguns militantes terem visões diferentes daquelas que os órgãos directivos do mesmo têm se o diálogo for proporcionado, é possível atingir uma plataforma de entendimento entre todos, ou uma grande parte dos militantes.

Este projecto que apresenta é a quatro anos?

Eu defendo ciclos políticos. Mas nada é impeditivo que daqui a dois anos apareçam outros projectos com capacidade de defender os valores social-democratas.

Um das palavras que queira deixar ficar para os militantes...

Espero que votem e que participem na vida do partido. Com a participação de todos, o PSD de Espinho e o concelho em si ficam mais valorizados.

PERFIL DO CANDIDATO

DR



Nome: Vítor Jorge de Oliveira Sousa

Idade: 42 anos

Naturalidade: Anta

Residência: Anta

Profissão: Empresário

Militante na JSD entre 1980-1984

Militante do PSD desde 1984

Cargos que desempenhou:

Presidente da Associação de Estudantes (5 anos)

Vogal da Comissão Política da JSD

Vice-presidente da JSD

Presidente da JSD (2 mandatos)

Secretário da Comissão Política Distrital de Aveiro da JSD

Vice-presidente da Comissão Política Distrital da JSD (4 anos)

Conselheiro Nacional da JSD

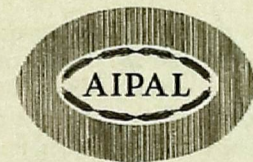
Vogal da Comissão Política do PSD de Espinho

Vogal da Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD

LISTA

Vítor Sousa
José Carlos Santos
João Soares
Adérito Santos
Filipe Pinto
Paulo Leite
Sofia Catarino
Paulino Ribeiro
Isabel Gonçalves
José Augusto Tavares
Ana Patrícia
Rui Silvéria
Tiago Pais
Marco Fonseca
José Campos

Nota: Até ao fecho desta edição, os cargos a ocupar pelos elementos da lista de Vítor Sousa ainda não estavam definidos.



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



• Rua 19, N.º 241
• Rua 23, N.º 55
• Rua 26, N.º 968
• Rua 39, N.º 261
• Rua 6, N.º 1515
• Rua 16, N.º 312
• Rua 18, N.º 786
• Rua 18, N.º 1027
• Souto, Anta

"Maré Viva - 1429 - 20/04/2006" - 2.ª e última publicação)

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL Nº 0078/2004/01015621 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do nº 2 do artigo 239º e n.1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do nº 1 do artigo 240º do CPPT e nº 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no nº3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IRS e IVA, no valor de 28 944,49 euros, em que é executado António Félix de Almeida e esposa Maria de Fátima Ferreira da Rocha, nif's 172 271 100 e 143 277 839, com residência/sede em, Av. 24 nº 871- 4º Esq. Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do nº1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 18 do mês de Maio de 2006, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 nº 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados

à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba única

Fracção autónoma, designada pela letra H, do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na avenida 24 nº 871 em Espinho, correspondendo a referida fracção a uma habitação com 4 assoalhadas, cozinha, WC, despensa, terraço e um lugar demarcado na cave para aprcamento de uma viatura, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho sob o artigo 3926-Fracção H e descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número 00892/231293.tem o valor patrimonial de 61 200,00 euros. Foi atribuído o valor de 160 000,00 euros. (4º andar, recuado, esquerdo)

O valor base para venda é de 112 000,00 euros o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. António Félix de Almeida, residente em Av. 24 nº 871- 4º Esq. Espinho, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora aci-

ma referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o nº do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IMT e Imposto de selo à taxa legal.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

*Serviço de Finanças de Espinho,
aos 17 dias do mês de Março do ano de 2006*

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O Escrivão,
José Manuel Rodrigues

"Maré Viva - 1429 - 20/04/2006" - 2.ª e última publicação)

Tribunal Judicial de Espinho

1.º Juízo

Processo: 658/2002 - Execução Ordinária
N/Referência: 1015794 - Data: 24-01-2006
Exequente: Artirene - Fábrica de Malhas, Lda e outro(s)...
Fiel Depositário: Joaquim Manuel Mendes Helena

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executando(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos créditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens Penhorados:

TIPO DE BEM: Bem Móvel

Descrição: 15 pares de sapatos de vela para homem, em estado novo

PENHORADO EM : 04-07-2005 16:00:00, AVALIADO

EM 300,00 euros

PENHORADO A:

EXECUTADO: Casas Helena - Confecções e Supermercados, Ld. Documentos de Identificação: NIF - 503207772. Endereço: Estrada S. Luís, 70 A/B, 8000 Faro

TIPO DE BEM: Bem Móvel

Descrição: 16 pares de sapatilhas para homem de marca "Brooks".

PENHORADO EM: 04-07-2005 16:00:00, avaliado em 300,00 euros

PENHORADO A:

EXECUTADO: Casas Helena - Confecções e Supermer-

cados, Ld. Documentos de Identificação: NIF - 503207772. Endereço: Estrada S. Luís, 70 A/B, 8000 Faro

TIPO DE BEM: Bem Móvel

Descrição: 500 pares de sapatos para homem de diversas cores e modelos em estado novo.

PENHORADO EM: 04-07-2005 16:00:00, avaliado em 15.000,00 euros

PENHORADO A:

EXECUTADO: Casas Helena - Confecções e Supermercados, Ld. Documentos de Identificação: NIF - 503207772. Endereço: Estrada S. Luís, 70 A/B, 8000 Faro

O Juíz de Direito,
Dr. Nuno Marcelo de Nóbrega dos Santos de Freitas Araújo

O Oficial de Justiça,
Maria Julieta Almeida

FEIRA SEMANAL DE ESPINHO

Um cartão gasto e pouco digno de visitas

A imagem não é nova mas dá que pensar. Um dos grandes cartões de visita da cidade vai esmorecendo sem que as mudanças necessárias sejam postas em prática. Em visita à feira semanal, uma das maiores do país e com irrevogável tradição, o Maré Viva preparou-lhe um especial sobre as dificuldades que a romaria atravessa. Um alerta em jeito coloquial mas que se pretende que seja pedagógico para preservar um marco da cidade.

Nelson Soares

É ideia formada de que a feira semanal já viveu melhores dias. O tempo de crise ajuda à crescente desvalorização da secular romaria espinhense, no entanto, e para quem, semanalmente, faz naquele local as suas compras mais básicas, facilmente se descortinam uma série de erros de palmatória na estrutura física da feira semanal. Em dia especialmente conturbado, segunda-feira de Páscoa, fomos avaliar in loco as deficiências da feira semanal.

O trânsito é desde logo o primeiro agente de stress. O deficiente estacionamento das viaturas dos feirantes, mas principalmente os nós que se vão criando nos cruzamentos circundantes, constituem uma dor de cabeça imensa para quem passa na avenida 24 e na rua 33, às segundas-feiras. No cruzamento da rua 20 com a 33, a afluência de automóveis e de clientes é de tal ordem que as filas se estendem, em horário de ponta, até à passagem de nível. Situação nunca vista noutras malhas urbanas é a total ausência de veículos ou agentes da PSP por perto, nas zonas de tráfego, para uma regulação improvisada do trânsito automóvel. O caos é tremendo e pior só mesmo a falta de estacionamento.

Condições precárias

A fatia maior das quei-

xas dos feirantes vai, no entanto, para o estado e a organização do recinto de venda. Albino Rocha, vendedor de fruta, é a imagem do desalento de alguns feirantes, relativamente à disposição das bancas. Perdido entre vendedores de legumes, o feirante desabafa "quem se safa são os da ponta". A verdade é que a localização dos feirantes vai sofrendo algumas alterações de forma a diversificar a oferta e a própria imagem da feira. No entanto, o estado do piso, que em dias de chuva se torna impossível de calcorrear, os espaços exíguos entre algumas bancas e a falta de estruturas de apoio, como casas de banho ou depósitos de lixo, afugentam os clientes do interior da feira. "As condições precárias em que trabalhamos estão à vista de toda a gente", remata Carlos Mendes. O feirante afiança que a falta de casas de banho não prejudica apenas os clientes. "Os feirantes também não têm onde ir e a única alternativa são as casas de banho dos cafés".

A tradicional zona do peixe é, em termos estruturais, das mais beneficiadas. O espaço é dos mais recentes da feira, depois da deslocação operada há poucos anos. Manuela Pinhal ressalva não ter "nada a apontar nas condições de higiene" prestadas aos comerciantes do mercado. Posição contrária à do sector da charcuta-



Apesar de continuar como um dos símbolos da cidade, a Feira Semanal necessita urgentemente de melhorias

ria, emparelhado entre as bancas de fruta e a peixaria. Habitadas às constantes tropelias na organização da feira, Rosa Loureiro e Rosa Fonseca reclamam a necessidade de um abastecimento de água idêntico ao da venda do peixe. "Não temos água própria e vamos nos socorrendo da boa vontade das peixeiras". Quanto às queixas da clientela recaem mais

"na falta de transportes e de estacionamento" e não tanto na qualidade dos produtos.

Lixo acumulado

A acumulação de lixo é outro dos flagelos da feira semanal. Caixas, latas e sacos são lançados para o chão. A acumulação é mais notória à medida que nos aproximamos do sector do vestuário, calçado e marroquinaria. José Pereira vende na sua banca todo o género de bugigangas, entre bonés, camisolas de desporto e brinquedos. Adianta "não haver asseio" por parte dos clientes que "nem procuram os contentores". A verdade é que em todo o recinto percorrido avistou-se apenas um contentor e nem um recipiente para o lixo, junto aos feirantes. Na zona sul do recinto, o vendedor garante "não haver problemas quanto aos sanitários". "Podiam era criar as casas de banho improvisadas, que já existem noutras feiras". Pior é a falta de fiscalização "que leva alguns feirantes a chegarem a banca à frente uns bons três metros", para além do limite estipulado.

INSÓLITOS

Para todos os públicos

Desengane-se quem diz que a feira semanal é para as carteiras vazias. A romaria é mesmo para toda a gente e já por lá têm passado algumas vedetas da nossa praça. Esta segunda-feira, a azafama era grande junto aos balcões de roupa. Confirmando o sucedido, garantiram-nos que por lá passara o brasileiro Héltton, guarda-redes do F.C. Porto. Diz quem o viu que o brasileiro deu bem nas vistas, pela sua altura mas sem tiques de vedetismo. De calções e chinelas, irradiou simpatia e levou o carro cheio de compras.

Ases do volante

Exige-se perícia a um bom feirante. Para discutir preços mas especialmente para... conduzir. Efectuar a recolha dos produtos na feira de Espinho pode tornar-se um verdadeiro suplício para qualquer ás do volante. Os espaços apertados no recinto da feira não dão para grandes conduções e até os mais habituados sentem dificuldade em se desenvencilharem. Que o diga um corajoso vendedor de calçado a quem tivemos de recuar a mercadoria sob pena de perder o retrovisor.

Vida difícil

O terreno não é propício a muitas compras mas o público ainda vai aderindo. O problema é quando os buracos são tantos que não há por onde fugir. O caso de uma "freguesa" é paradigmático. Conversando sobre o estado visível de degradação do piso, uma talhante contou-nos a história da cliente que escorregou numa armadilha e teve de ser transportada para o hospital. Por estas e por outras é que as peixeiras vão exclamando "a vida está difícil para todos".



UMA FEIRA DE INCONVENIENTES

Pontos negros do recinto

Nelson Soares

A feira semanal apresenta méritos mas também muitos inconvenientes. Erros estruturais que afectam os feirantes, o público mas também quem em nada beneficia com a realização da feira. Problemas que já são do domínio público mas que carecem de solução. Deficiência que estão à vista de todos e que não contribuem para a sua renovação e preservação.

Trânsito

Ausência de estacionamento, falta de civismo, semáforos intermitentes, falta de policiamento. Em dias de feira, o trânsito nas zonas circundantes é de arrear. Um calvário que começa na falta de parqueamentos e lugares para estacionar. Os poucos parques existentes estão sobrelotados e a avenida 24, em último recurso, é usada como local de paragem. A lei do desentranço prejudica, por sua vez, a paragem dos autocarros e transportes públicos que, aturadamente, ainda se mantém no mesmo local. As ruas mais próximas são insuficientes para descongestionar o tráfego automóvel. Os semáforos na rua 33 com a rua 20, em intermitência permanente, são um dos focos de maior convulsão. Suprema das ironias, não se vislumbra qualquer iniciativa policial para aliviar a tensão automobilística.

Sanitários

Em toda a zona de feira, um único exemplar, para as milhares de pessoas que semanalmente a percorrem. O sanitário público situa-se na zona sul do recinto, em frente à fábrica Corfi. Não há um único feirante que não aponte o dedo a esta irresponsabilidade da Câmara, que vem adiando a resolução há vá-

rios anos, tendo sido já motivo de exposição, em assembleias municipais, pelas várias correntes partidárias. Como alternativa, clientes e feirantes têm de recorrer aos cafés e restantes estabelecimentos comerciais. Nos sectores da alimentação, as críticas sobem de tom contra a falta dos sanitários. Desde que foram retirados os espaços existentes não foi encontrada qualquer solução improvisada. Na mesma proporção, os feirantes vão improvisando junto aos contentores, de frente à Escola Básica nº 2.

Descargas

Grande parte dos feirantes prepara, com antecedência, a montagem da banca, evitando transtornos de última hora em dia de romaria. No entanto, os períodos de carregamentos e de arrumação são sempre mais complexos. Os espaços entre as bancas são perfeitamente exíguos e não dão grande margem de manobra para as carrinhas circularem e recolherem o material. Não existindo qualquer Ordenamento ou espaço apropriado para o efeito, a situação assume contornos caóticos como foi facilmente constatável. Um problema leva a outro e a necessidade dos feirantes recolherem esbarra com a fluência normal do tráfego, especialmente na rua 33 que se torna intransitável em determinados períodos do dia.

Recinto

As condições do piso, em todo o recinto, são quase miseráveis. Embora nuns locais esteja melhor tratado que noutros, a imagem geral é de um piso esburacado, irregular e que não inspira confiança. Sendo assim, é pouco dado a longas caminhadas e a compras rápidas por parte dos clientes. Na zona norte do re-

cinto, fortemente degradada, os comerciantes mostram-se furiosos com a situação. Um dos vendedores chegou mesmo a dizer que quem decide a feira é quem "nunca lá põe os pés". Nos dias de Inverno mais rigorosos, a água acumula-se e a situação ganha contornos calamitosos.

Lixo

Em todos os corredores da feira semanal não existe um único depósito de lixo, quer para feirantes quer para o público. Resultado, autênticos contentores a céu aberto, em todo o percurso. Amontam-se sacos plásticos, garrafas, caixotes e papéis em vários pontos da feira. Os verdadeiros contentores existem mas é no pólo sul do recinto e muito longe dos feirantes. Perito do mercado do peixe há um exemplar, em tamanho industrial, que serve de sanitário para muitos feirantes. A inexistência de recipientes para recolha do lixo torna mais trabalhosa a limpeza efectuada pelos funcionários da Câmara no período nocturno. De tal forma que já têm surgido queixas de limpezas irregulares na estrutura em frente à Corfi, a zona onde está concentrada a maior quantidade de despojos.

Iluminação pública

A questão não é nova e já teve posições contraditórias em vários momentos. Deve ou não o recinto ser servido de iluminação pública? A zona da feira é um ponto de passagem em dias normais e serve a cidade para variados fins, no entanto nunca foi privilegiada com iluminação pública. Não afectando o decurso normal da feira semanal, torna aquela zona inóspita para os trabalhos de limpeza e pouco convidativa para um passeio nocturno.



DR



DR



DR



DR

Sem depósitos para o devido efeito, o lixo da feira é atirado para o chão

Contentores, condições do recinto e local para descargas: alguns dos pontos negros

ESTRELAS DO BRAGA VENCERAM TORNEIO DE PÁSCOA DE VELHAS GUARDAS ORGANIZADO PELO SCE

Não deram hipóteses



Sp. Braga trouxe nomes sonantes



De políticos a massagistas, o Espinho teve de tudo

Filipe Freixo

Pelo terceiro ano consecutivo o Sporting de Espinho organizou o Torneio de Páscoa para Velhas Guardas. No Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, juntaram-se à equipa da casa, o FC Porto e o Sporting de Braga. Os portistas marcam presença no evento desde o seu primeiro ano; já o conjunto bracarense fê-lo pela primeira vez. Talvez por ser a sua estreia, o Sp. Braga veio com artilharia pesada até Espinho, sendo Carlos Carvalhal, Dito, Toni (treinador do Estrela da Amadora) e Barroso os nomes mais sonantes. O FC Porto não trouxe algumas antigas estrelas que marcaram presença nos dois anos anteriores, mas nomes como Penteadado e Quinito – não o ex-treinador mas sim um jogador que jogou vários anos de “dragão” ao peito – não passaram despercebidos. Do lado da equipa da casa, Eliseu Pinto e Chico Faria foram os veteranos que no pas-

sado mais deram à equipa sénior. No entanto, Paulo Mendes (director-desportivo da equipa sénior), Luís Montenegro (deputado da Assembleia da República), Manuel José (técnico dos iniciados A do Sp. Espinho), Ricardo Silva (treinador dos guarda-redes da equipa sénior) e Pedro (jogador que acabou carreira na época passada e agora é massagista da equipa principal), também são caras que não passam despercebidas.

O primeiro jogo da tarde opôs Sp. Espinho e FC Porto. Muito equilíbrio que terminou com um empate a duas bolas. Para os da casa marcaram Chico Faria e Serginho, para os “azuis-e-brancos” Quinito e Coelho fizeram o gosto ao pé.

Braga demolidor

Seguiu-se o Braga-FC Porto, com os bracarenses a mostrar que não estavam no Comendador só para o convívio. Em 45 minutos – cada

jogo teve essa duração –, as estrelas “vermelhas-e-brancas” deram uma lição aos portistas, vencendo por 5-1. Fernando Pires foi quem mais se destacou, fazendo um “hat-trick”. Restava então o último jogo do torneio, que tinha o aliciante de ser o que decidiria a classificação final. Apesar de não ter tido descanso, o Braga voltou a dar “show”. Sem grandes correrias – a idade dos jogadores também não dava para mais –, os bracarenses chegaram ao 3-0. Chico Faria ainda reduziu para os “tigres”, mas Dito fez, bem perto do final, o 4-1. Quem também fez o gosto ao pé foi Barroso – jogador carismático do Braga que terminou a carreira no final da pretérita temporada –, que mostrou uma disponibilidade física de fazer inveja a muitos futebolistas ainda no activo.

No final, a vitória sorriu ao Braga, o Sporting de Espinho ficou em segundo e o Porto em terceiro. Curio-



Faltou um Ricardo Quaresma ao FC Porto

samente, a taça de segundo classificado foi entregue aos portistas, isto porque houve confusão com os critérios de desempate. O primeiro era o “goal-average” e não a marcação de grandes penalida-

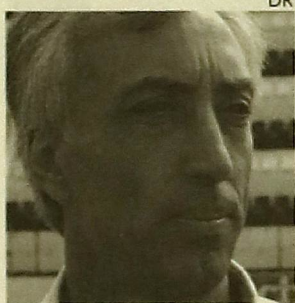
des, vencida pelos “dragões”, que aconteceu após empate entre Espinho e Porto. Mesmo depois de esclarecida a confusão, os responsáveis espinhenses fizeram questão que o FC Porto levasse a taça do

2º lugar.

Apesar da idade dos seus jogadores, as equipas proporcionaram alguns momentos atraentes de futebol, pena foi o reduzido número de espectadores presente.

JOSÉ PEDROSA

“Importante é o convívio”



É o secretário-técnico da equipa sénior do Espinho, mas também o treinador da equipa “tigre” de veteranos. No torneio de segunda-feira ainda deu uma perninha para mostrar aos seus pupilos como se faz.

Qual o rescaldo que faz do torneio?

Muito positivo. É sempre gratificante ver velhas glórias neste estádio velho mas com muito carisma. Foi com esse intuito que organizamos este torneio e queremos organizar mais. Foi um evento desportivo e social que só beneficiou o Sporting de Espinho.

À parte deste torneio, os veteranos do Sporting de Espinho têm realizado vários jogos. É um projecto com pernas para andar?

A equipa de veteranos foi criada há três anos. Começamos a gatinhar, mas

nesta altura estamos muito bem. Temos uma organização forte e uma equipa de qualidade, basta ver que nesta época ainda só perdemos uma vez. Este torneio foi mais uma etapa do nosso divertimento, agora vamos jogar brevemente com a Seleção da Corunha e depois vamos ao Algarve disputar o Torneio de Moncorvo.

São exigidos resultados à equipa?

Nem pensar. O que é realmente importante é o convívio, a amizade e dignificar o nome do clube. Temos um grupo fabuloso,

que quando não há jogo num fim-de-semana sente a falta do convívio com os outros elementos da equipa.

Lamenta o facto de não ter nos veteranos mais ex-jogadores da equipa sénior do Sporting de Espinho?

Isso era importante, mas há que ver que nos últimos anos a maioria dos jogadores da equipa sénior eram estrangeiros e os portugueses não se formaram no Espinho. Assim sendo, temos apostado em jogadores que apesar de não terem feito carreira no clube, jogaram nos escalões de formação e gostam do Espinho. F.F.

CARLOS CARVALHAL

Contente pelo regresso

Apesar de estar no desemprego – saiu do Belenenses a meio da presente temporada –, é um dos técnicos portugueses mais carismáticos da actualidade. Jogou no Sporting de Espinho e foi nos “tigres” que iniciou a carreira de treinador. “É sempre bom voltar a um sítio que nos traz gratas recordações. Reencontramos amigos e pessoas que nos marcaram”, afirmou Carlos Carvalhal. Apesar disso, neste torneio de velhas-guardas representou o Sporting de Braga: “Representei as escolas do Sporting de Braga e agora jogo nas suas velhas-guardas porque me convidaram. No entanto, se o Sporting de Espinho me convidar para jogar na sua equipa, aceitarei o convite com muito honra e orgulho”.

O treinador que levou o Leixões à final da Taça de Portugal, também não quis deixar de salientar o facto de ter



sido no Espinho que começou a sua carreira de treinador: “Graças à boa escola de dirigentes que o Sporting de Espinho sempre teve, o clube deu oportunidade a alguns treinadores para começarem a sua carreira. Eu fui um deles e, por isso, estou eternamente grato aos dirigentes que na altura apostaram em mim para orientar uma equipa tão prestigiada”. F.F.

PEDRO COUTO, MÉDIO-ESQUERDO DOS INFANTIS A

"A paixão pela bola está-me no sangue"

Pedro Couto é pedra importante nos infantis A e um apaixonado por futebol "Parece que tenho um dom para esta modalidade", afirma o jovem jogador. Pedro Couto tem também a particularidade de ter parte da sua família a fazer-lhe companhia no futebol juvenil do Sporting de Espinho: o irmão (Jojó) joga nas escolas B e o seu pai (Jorge Couto) é seccionista dos juvenis B.

Elisa Silva

Como iniciaste a tua aventura no futebol federado?

Comecei por jogar nos "Baixinhos" e depois vim para o Espinho porque queria competir mais a sério. Mas desde criança que só penso em jogar futebol. Lá em casa até usava as meias para fazer uma bola.

És daqueles jogadores que parece que já nasceu com uma bola nos pés.

Não é primeira pessoa a me dizer isso. A paixão pela bola está-me no sangue. Sempre tive queda para o desporto em geral, mas em especial para o futebol. Parece que tenho um dom especial para esta modalidade.

És preguiçoso nos treinos?

Não. Gosto de treinar e jogar. O treino é muito importante, porque aí temos a oportunidade de trabalhar vários aspectos que depois

vamos aplicar durante um jogo, por isso sou muito exigente comigo próprio e faço questão de dar tudo o que tenho nos treinos e nos jogos.

Então perder para ti deve ser algo difícil de aceitar.

Nem a feijões gosto de perder e quando isso acontece fico muito mal-humorado. É uma das minhas facetas.

Mas saber perder também é importante...

Sei disso, por isso tenho consciência que tenho que mudar. Mas a vontade de ganhar é tanta... É muito difícil para mim aceitar facilmente uma derrota.

Quando marcas um golo, costumavas festejar de alguma forma especial?

Normalmente, dedico os golos ao meu pai, já que ele me acompanha sempre. Dá-me muito gozo ver o meu pai na bancada a puxar por mim. Ele e a minha família

em geral, apoiam-me muito e isso dá-me força.

"Há clubes bem piores"

Ser futebolista é a tua profissão de sonho?

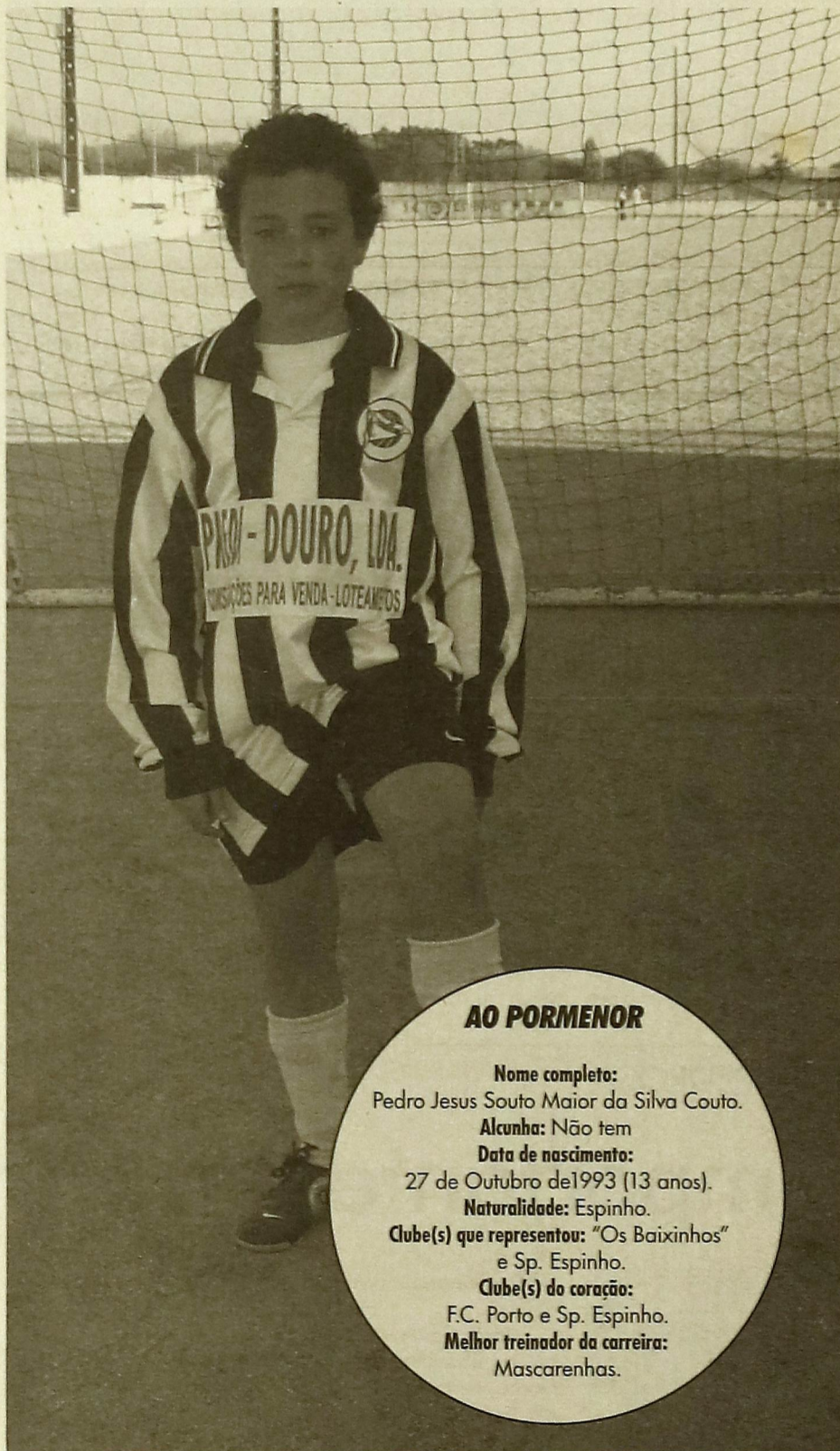
Se é... É para isso que trabalho desde que entrei para o futebol.

Mas se as coisas te correrem mal, já tens outra profissão em mente?

Quero estar ligado ao desporto, possivelmente ser professor de educação física.

Consideras que o Sporting de Espinho é um bom clube para ti?

Sim, gosto muito de representar o Espinho. Apesar das condições que dá aos jovens não serem as melhores, é um bom clube. Também não podemos estar sempre a nos queixar, temos é que trabalhar e agradecer as condições que temos. Há clubes bem piores.



DR

FUTEBOL TAMBÉM NO COMPUTADOR

"Sou um viciado da bola"

Não é só dentro do campo que Pedro Couto gosta de jogar futebol. Quando não está com a bola nos pés ou com os livros da escola na mão, o atleta do Sp. Espinho joga partidas de futebol no computador: "Adoro jogar futebol, seja no campo ou no computador. Sou um viciado da bola, por isso tenho que estar sempre a jogar seja com um bola ou com o comando do computador", afirmou o médio-esquerdo dos infantis A. Para Pedro Couto, o futebol é "uma arte" e "um divertimento". **E.S.**



DR

AO PORMENOR

Nome completo:

Pedro Jesus Souto Maior da Silva Couto.

Alcunha: Não tem

Data de nascimento:

27 de Outubro de 1993 (13 anos).

Naturalidade: Espinho.

Clube(s) que representou: "Os Baixinhos" e Sp. Espinho.

Clube(s) do coração:

F.C. Porto e Sp. Espinho.

Melhor treinador da carreira:

Mascarenhas.

Ribe cape



Abertos
aos sábados
de manhã

MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO
CATALIZADORES - MECÂNICA

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D/3D
MULTIMEDIA



PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

BRUNO FONSECA ESTÁ QUASE RECUPERADO DA GRAVE LESÃO

"Acredito que ainda vou jogar pelo menos um jogo"

Durante duas épocas espalhou classe ao serviço do Cantinho. Assim sendo, foi jogar, com justiça, para a 3.ª Divisão Nacional, porém uma lesão estragou-lhe os planos de fazer uma boa época. Nesta altura, está na parte final da recuperação e tem a esperança de voltar aos relvados ainda esta época.

Elisa Silva

Na época 2003/2004 regressou ao Cantinho depois de uma experiência não muito conseguida no Paços de Brandão. Na sua anterior passagem pelo futebol popular do concelho de Espinho, já tinha chamado à atenção, mas foi em 2003 que começou a brilhar. Na temporada do seu regresso foi ofuscado pelas brilhantes exibições de Durval Monteiro e Nuno Granja, mas as suas (muitas) qualidades enquanto futebolista ficaram bem patentes. Na época seguinte, Bruno Fonseca assumiu o protagonismo numa equipa que dominou o campeonato da 1.ª Divisão e na Taça dos Campeões (provas inter-concelhias) só foi travada na final. A defesa-central ou a patrão do meio-campo, Bruno Fonseca espalhou classe. Excelente visão de jogo, boa capacidade de passe e uma tranquilidade que é mais típica em jogadores com muitos anos de futebol. Para muitos, melhor dizendo, para quase todos, o melhor jogador do futebol popular espinhense na época transacta. "Foi uma época maravilhosa, se calhar a melhor da minha carreira", afirmou Bruno Fonseca. Com dois anos de grande nível atrás das costas, o futebol federado chamou-o. O Arrifanense (3.ª Divisão Nacional) foi o seu destino. "Tive alguns convites, mas o mais interessante foi o do Arrifanense", explicou o jogador polivalente.

A lesão

Aos 24 anos, Bruno Fonseca tinha assim a oportunidade de se afirmar enquanto jogador de futebol. No entanto, a sorte não quis nada com ele: "Num jogo num torneio de início de época, esta-

va a interceptar um passe e senti uma dor. Passados dois ou três minutos, saltei para cabecear a bola e quando fui a cair nem consegui me segurar. Estive parado uns tempos e depois voltei a jogar, isto porque pensava-se que a lesão não era muito grave, mas afinal era". Bruno Fonseca tinha uma rotura do ligamento cruzado interior do joelho direito e, por isso, está parado há cerca de meio ano. "Sinto-me triste e frustrado por não poder jogar, estava esperançoso em fazer uma boa época para voar mais alto, mas pronto...", desabafou o ainda atleta do Arrifanense, que acrescentou: "A maior frustração foi que quando andei pelo popular não tive nenhuma lesão e quando tive uma boa oportunidade no federado, tinha que me lesionar. Foi um grande azar".

No processo de recuperação da lesão, Bruno Fonseca confessou que "houve alturas" em que desanimou, mas rapidamente levantou e cabeça e pensou: "Ainda sou novo. Não posso desanimar com uma lesão. Foi este pensamento que me deu força para aguentar a recuperação". Para além do tratamento, o ex-jogador do Cantinho da Rambóia afirma que o que mais lhe custou foi "ver alguns colegas a jogar e não poder estar equipado e dar chutos na bola como eles". Outra coisa que "custou" a Bruno Fonseca foi o facto do Arrifanense não lhe ter dado o devido apoio no tratamento da lesão: "O dinheiro do seguro só deu para cobrir as três primeiras semanas de tratamento, o resto foi por minha conta. Fiquei desiludido com o Arrifanense. Prometeram mares e fundos, mas a meio da época comunicaram aos jogadores que não tinham dinheiro para pagar mais ordenados".



"Ainda sou novo. Não posso desanimar com uma lesão."

O (possível) regresso ainda esta época

Nesta altura, Bruno Fonseca está na fase final da recuperação e até já fez uma peladinha no Arrifanense: "Apesar de não me ter dado grande apoio na altura da recuperação, o clube deixou-me à vontade para ir treinar com a equipa quando quisesse. Já fiz isso e quero fazer mais vezes". E jogar ainda está temporada? Está fora de hipótese?... "Tenho essa esperança. O Arrifanense ainda tem alguns jogos a disputar esta época e acredito que ainda vou jogar pelo menos um. Não é que me sinta muito bem a jogar pelo Arrifanense depois do que se passou, mas quero voltar aos relva-

dos". Falou-se muito que este regresso aos relvados podia acontecer ao serviço dos Leões Bairristas, que nesta altura estão na luta pela vitória no campeonato, na Taça Associação e na Taça Cidade de Espinho. No entanto, esta não é uma hipótese viável. "Apesar de ter sido inscrito pelos Leões no início da época, não me desvinculei do Arrifanense, por isso não posso jogar".

Jogando ou não esta época, aquele que foi considerado por muitos o melhor jogador do futebol popular espinhense na época passada já tem convites para continuar no federado e "de clubes da 3.ª Divisão". Se tal não se concretizar, confessa que voltará ao popular e para representar os Leões.

OS PROCESSOS DA RECUPERAÇÃO

"Longa e dolorosa"

A rotura de ligamentos é uma das lesões mais graves que um atleta pode contrair. Assim sendo, a recuperação é longa. Bruno Fonseca explicou-nos como foi a sua: "Nos primeiros tempos após a lesão, as dores eram tantas que nem de casa consegui sair. Depois, comecei a andar aos poucos, isto sempre com o auxílio das muletas. No segundo mês, fiz piscina e comecei a me sentir melhor. Passado pouco tempo, comecei a correr devagar, mas ainda com dores. Depois foram as idas ao massagista e... é duro. É uma recuperação longa e, em muitas alturas, dolorosa". **F.F.**

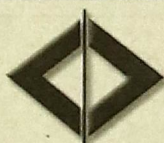
LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO



MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO



HORTO DA JÚ

Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

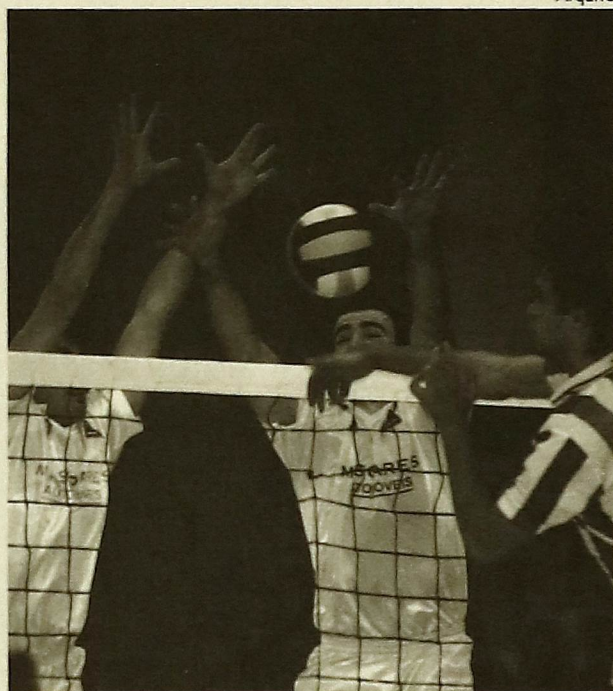
VOLEIBOL – PLAY-OFF' S MANUTENÇÃO A1

Só falta uma etapa

Filipe Freixo

Na sua sabedoria, o povo afirma que grão a grão, a galinha enche o papo. Passando isto para o voleibol da Académica de Espinho, eliminatória em eliminatória, os "mochos" estão cada vez mais próximos da manutenção na A1. Depois de ter ultrapassado a Académica de Coimbra, a AAE venceu agora a eliminatória que a opôs ao Vilacondense. Tal como aconteceu com os "estudantes", foram necessários três jogos, mas desta feita foi nas partidas fora de portas que a Académica triunfou. Nuno Soares e seus pares venceram o primeiro jogo em Vila do Conde, perderam uma semana depois em casa e no passado sábado voltaram a triunfar no pavilhão do Vilacondense. Avisada pela der-

rota em casa, a Académica de Espinho apresentou-se concentrada em Vila do Conde e com o serviço como principal arma, venceu por 3-1 (25-19, 23-25, 25-22 e 25-21). Com este triunfo e consequente vitória na eliminatória, a Académica garantiu o nono lugar – em 12 equipas – na A1, mas ainda não assegurou a manutenção. Agora a AAE terá pela frente o Amares, equipa que ficou em quarto lugar na A2. À melhor de três jogos, as duas equipas vão decidir quem é que na próxima época vai competir na A1. O favoritismo está do lado dos espinhenses, mas os pupilos de Nuno Soares já nos habituaram ao melhor e ao pior no decorrer desta temporada. A primeira partida é já no sábado (16h00) no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis.



Arquivo

Nesta época, a AAE safou-se de jogar contra o vencedor da A2

FUTEBOL JUVENIL - COMPETIÇÃO

Juniores cumprem obrigação

Em fim-de-semana de Páscoa, só dois escalões do futebol juvenil do Sporting de Espinho é que competiram. Na luta pela subida ao Campeonato Nacional, os juniores foram a Oliveira do Bairro triunfar, por 2-1. Pela segunda jornada consecutiva, a Sanjoanense (2º classificado) adiou o seu jogo. Uma situação estranha mas que não afecta o Sp. Espinho. Com a turma de S. J. Madeira

a não jogar há duas jornadas, o conjunto orientado por José Amadeu lidera a classificação com seis pontos de vantagem. O outro escalão que jogou foram os iniciados B. No sábado, tal como os juniores, Arlindo Cabral e seus pares perderam, em casa, com o S. J. Vêr (2-1). Este escalão ainda não venceu nenhum jogo na 2ª fase do campeonato – três empates e cinco derrotas.

Próxima jornada

Passada que está a época pascal, os escalões de formação do Sp. Espinho voltam em força à competição. Na luta pela subida, juniores e iniciados A têm tarefas teoricamente acessíveis. Os mais velhos recebem o Estarreja, equipa que ocupa o 5º lugar e conta com menos 17 pontos que Sp. Espinho.

A juntar a isto, os comandados por José Amadeu têm o hábito de golear no campo de Golfe. Com as contas da subida bem mais complicadas – têm menos oito pontos que o líder -, mas com a esperança bem viva, os iniciados A vão a Ovar defrontar a Ovarense, conjunto que está em antepenúltimo lugar com menos 10 pontos que o Espinho.

Nota também para o facto das escolas A e B voltarem a jogar após duas semanas de interregno e para no feriado de 25 de Abril, três escalões terem jogo. **F.F.**

Data e Hora - Jogos Futebol Juvenil

SÁBADO		25 DE ABRIL	
Juniores	Escolas B	Iniciados B	
Sp. Espinho - Estarreja 16h00	Beiro-Mar - Sp. Espinho 11h00	P. Brandão - Sp. Espinho 10h30	
Infantis A	DOMINGO	Infantis A	
Sp. Espinho - Vilaçoiarense 10h30	Juvenis B	S. Martinho - Sp. Espinho 16h00	
Infantis B	Sp. Espinho - S. Martinho 10h30	Infantis B	
Sp. Espinho - Oliveirense 09h00	Iniciados A	Fítes - Sp. Espinho 16h00	
Escolas A	Ovarense - Sp. Espinho 10h30		
Sanguedo - Sp. Espinho 10h30	Iniciados B		
	Sp. Espinho - Vilaçoiarense 9h00		

VOLEIBOL

Final da A1

João Limas

Resolvido o impasse que o protesto do Benfica originou, inicia-se no sábado, às 17h, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, a discussão do título de campeão nacional de voleibol.

Sporting de Espinho e Vitória de Guimarães conseguiram por mérito próprio carimbar a presença nos encontros decisivos da época, estando em vista excelentes espectáculos de voleibol. A interrupção do campeonato permitiu que as "máquinas" ficassem ainda mais afinadas e possibilitou a recuperação, quase a 100 por cento, de algumas pedras fundamentais

nas estratégias das respectivas equipas. Do lado do Sporting de Espinho, as atenções em termos de recuperação voltaram-se durante o interregno para Sandro Correia, melhor pontuador da equipa e do campeonato. Por parte das hostes vimaraenses, as preocupações foram para o capitão de equipa, o central luso-brasileiro, Allan Cocato, que está abraçado com uma lesão e que não consegue recuperar para os dois primeiros jogos com os "figres".

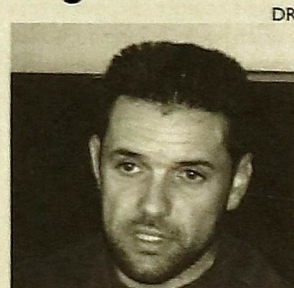
Se o primeiro jogo do play-off é este sábado, o segundo é na próxima terça-feira, dia 25 de Abril, pelas 17h, no Pavilhão do Vitória.

Equipas prováveis

1 Miguel Maia	6 Estiva Paulo Fonseca (líbero)	5 Miguel Costa
2 João Brenha	3 Kibinho	4 Sandro Correia
4 Hugo Gaspar	3 João Malveiro	2 Flávio Cruz
5 Davinson	José Pedrosa (líbero) 6 André Santos	1 Pedro Azenha

AS FIGURAS

A figura do Sp. Espinho Miguel Maia



Não só por aquilo que joga mas fundamentalmente por aquilo que faz joga, o distribuidor do Sporting de Espinho é uma peça fundamental na estratégia da equipa e, estando em dia de inspiração, coloca os adversários com a cabeça em água. Com uma distribuição imprevisível, rápida e com um serviço por vezes demolidor e eficaz, juntando-lhe a imensa experiência e o "sangue" frio demonstrado em momentos chave, o número oito do Sporting de Espinho é a figura da formação orientada por Rui Pedro Silva e uma peça decisiva para que os "figres" tenham sucesso. **J.L.**

A figura do Guimarães Hugo Gaspar



Apesar da sua juventude, Hugo Gaspar é um dos nomes que nos últimos anos tem imergido no voleibol nacional. O internacional português, após a passagem por um ano pelo campeonato italiano, regressou a Portugal para representar a formação da cidade berço e desde logo se assumiu, até ao momento, como o jogador que mais pontua com a camisola do Vitória de Guimarães. Quer no ataque junto à rede, quer de segunda linha, Hugo Gaspar é difícil de parar. O serviço extremamente forte que possui também é uma dor de cabeça assinalável para os adversários. **J.L.**

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

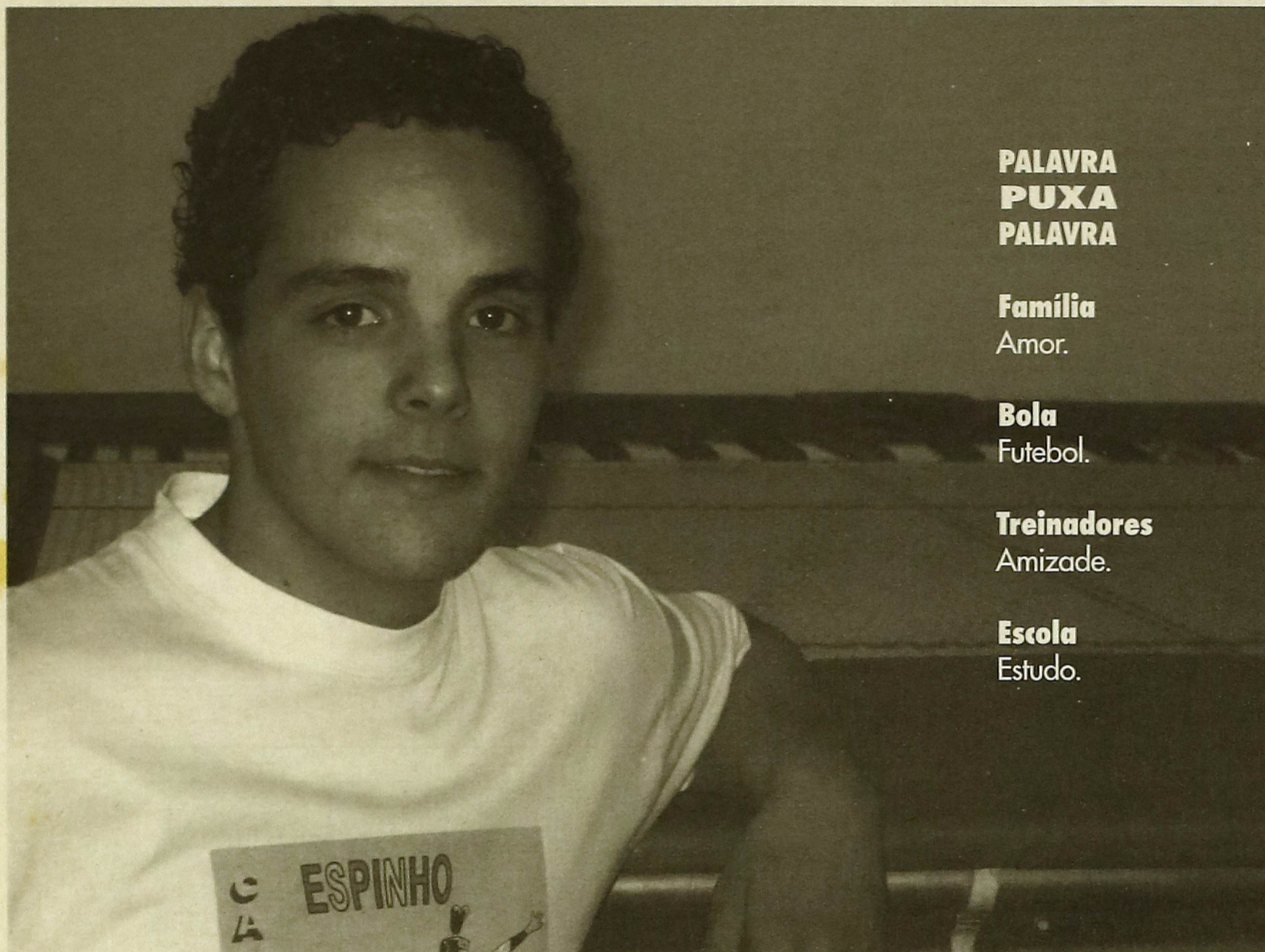
DANIEL MOREIRA, ATLETA DOS TRAMPOLINS DA ACADÉMICA DE ESPINHO

"Nunca me canso de saltar"

Chama-se Daniel Moreira e é atleta dos trampolins da Académica de Espinho. Está no clube há uma década, mas quer continuar nos "mochos" nos próximos anos.

O treinador classifica-o como "atleta de eleição", mas ele preocupa-se essencialmente em concluir as provas em que compete.

DR



**PALAVRA
PUXA
PALAVRA**

Família
Amor.

Bola
Futebol.

Treinadores
Amizade.

Escola
Estudo.

Respostas rápidas

DR



Nome completo:

Daniel Alberto Oliveira Moreira.

Alcunha:

Não tem.

Data de Nascimento:

31/08/1988 (17 anos).

Nasci no...

V. N. Gaia.

Vivo em...

S. Félix da Marinha.

Cor preferida:

Azul.

Fritos ou grelhados:

Grelhados.

Sumos ou águas:

Os dois.

Estilo de música mais ouvido:

Rock.

Sair com os amigos ou ver filmes:

Sair com os amigos.

Programa de T.V. mais visto:

Fight-club (Eurosport).

Ídolo(s):

Moskalenco (trampolins).

Profissão de sonho:

Engenheiro electrotécnico.

Elisa Silva

Como é que surgiu o teu interesse pelos trampolins?

Um dia vim assistir ao treino de ginástica rítmica da minha irmã e ao mesmo tempo que ela treinava, estavam uns atletas nos trampolins. Vi-os a saltar e fiquei cheio de vontade de fazer o mesmo. Cumpri esse desejo e já estou na Académica há 10 anos.

Ainda não te cansaste de saltar?

Nunca me canso de saltar em cima dos trampolins. Depois, o ambiente que se vive na Académica de Espinho é fantástico. Somos uma família e apoiamos-nos uns aos outros. Quero continuar por cá nos próximos anos.

É sempre difícil fazer uma auto-análise, mas ultrapassa isso e explica como te defines enquanto atleta.

Tento sempre fazer o melhor que posso. Não sou preguiçoso e tento cumprir com que os treinadores me pedem.

Os treinos são puxados?

Sim, um bocadinho. Costumamos treinar cinco vezes por semana, durante duas horas e meia em cada um dos dias. Os treinos são exigentes, mas nin-

guém me obriga a ir, vou por gosto.

Muitas pessoas têm a ideia que, como os atletas não suam muito, praticar trampolins até nem é muito cansativo...

Quem pensa assim está muito enganado. Fisicamente, este é um desporto que exige muito de nós, já que nunca paramos quando estamos em cima dos trampolins. Imaginem o que estar sempre a fazer esforço para saltar.

"Tenho feito provas de forma condicionada"

Como é que te tem corrido esta época?

Tenho feito as provas todas, mas de forma um pouco condicionada, devido a algumas contracturas nas costas. Esse problema diminuiu-me um bocadinho, mas até tenho cumprido com os meus objectivos. Não tem sido fácil, mas faço o esforço porque adoro trampolins.

Falaste em objectivos. Quais são eles?

Quando parto para qualquer competição, o meu maior objectivo é concluí-la.

Isso não é muito pouco para um atleta do teu calibre?

Obviamente que não me limito a tentar isso, luto sempre pelo melhor lugar possível.

Qual for a maior alegria desportiva que viveste?

A ida aos mundiais da Holanda no ano passado. As coisas correram-me mal, mas estar presente foi maravilhoso.

E a maior tristeza?

As contracturas nas costas. Desde do ano passado que me andam a apoquentar.

Como é que vês a situação da modalidade no nosso país?

É muito pouco divulgada e falada. É um desporto que não tem tanto impacto como, por exemplo, o futebol, mas que já demonstrou ter atletas que também conseguem cometer algumas proezas. Os trampolins são uma modalidade es-

pectacular e que está em evolução no nosso país. Se houvesse mais apoios, com certeza que Portugal teria mais praticantes.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

"São boas"

Apesar de formar campeões todos os anos, as condições que a Académica oferece as ginastas dos trampolins não são propriamente as condignas com os títulos que conquistam. Apenas uma parte de um ginásio – a outra é ocupada pela ginástica rítmica – e poucos trampolins. No entanto, Daniel Moreira não se queixa muito: "Apesar de muita gente considerar o contrário, até temos boas condições. O único senão, é que podíamos ter mais um ou dois trampolins. Mas de resto está tudo óptimo. Não tenho razão de queixa das condições de trabalho que o clube oferece. Deve haver aí clubes em que, infelizmente, as condições são bem piores". **E.S.**

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

Gestão de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

remember

SPINUS

seg 24 abril (véspera de feriado)


 d b o o x
 d i s c o t e c a

rua 20 - zona industrial de espinho - direcção kartódromo - tel.(geral): 227319282 - tel.(kartódromo): 227320815 - www.ikespinho.com

geral@agir-publicidade.com

FILINTO MOTA NOVO STAND EXPOSIÇÃO - ESPINHO -

FILINTO MOTA dá mais um passo importante na aproximação aos seus clientes.

Com a abertura deste novo espaço de exposição de viaturas, vamos poder oferecer, também em Espinho, um serviço de confiança, com mais de 70 anos no mercado.

Visite-nos, temos uma lembrança para si.


FILINTO MOTA
 CONCESSIONÁRIO CITROËN

FILINTO MOTA, SUCRS., S.A. - ESPINHO
 Avenida 24, n.º 225 • 4500 Espinho
 Tel./Fax: 227 327 253
 www.filintomota.pt

